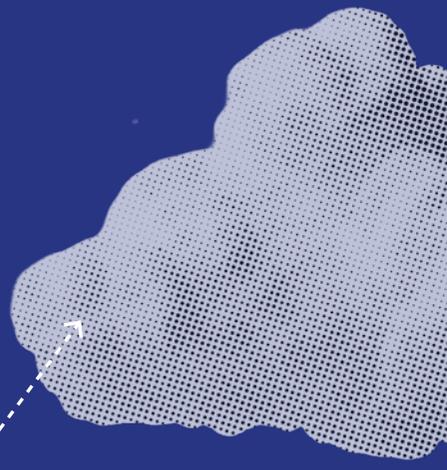




BISC 2024

Benchmarking do Investimento Social Corporativo





BISC 2024

Benchmarking do Investimento Social Corporativo





Expediente

Benchmarking do Investimento Social Corporativo

Regina Esteves

Presidente Comunitas

Patricia Loyola

Diretora de Investimento Social e Gestão

Dayane Reis

Diretora de Conhecimento e Comunicação

João Morais

Coordenação da Pesquisa e elaboração da publicação

Edição

João Morais

Patricia Loyola

Dayane Reis

Revisão

João Morais

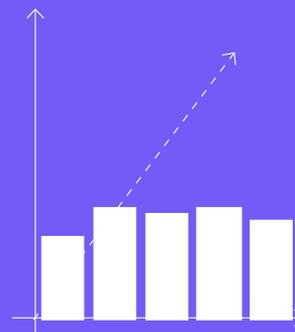
Patricia Loyola

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvia Marchetti

Imagens

Freepik





Índice

Carta de apresentação 6

A Comunitas 10

O BISC 12



Capítulo 01

Evolução do Investimento Social Corporativo em 2023 16

1.1. Comportamento recente do volume de investimento social nas empresas	18
1.2. Investimento social em relação ao desempenho financeiro das empresas	21
BOX - Dados da Pesquisa BISC e do ESG Workspace em perspectiva comparada	26
1.3. Investimento social por fonte de financiamento	28
1.4. Investimento social por natureza jurídica	32
1.5. Investimento social por grandes setores econômicos	33
1.6. Aplicações socioambientais de caráter obrigatório	36
1.7. Perspectivas para os próximos anos	38

Capítulo 02

Perfil de atuação dos investidores sociais corporativos 40

2.1. Cobertura por populações e temáticas-alvo dos programas e projetos sociais corporativos	42
2.2. Distribuição dos recursos por temáticas sociais	46
2.3. Distribuição dos recursos no território	49
2.4. Envolvimento da sociedade civil	53
2.5. Voluntariado corporativo	57

Capítulo 03

Tópicos adicionais abordados na Pesquisa BISC 2024 64

3.1. Papel do Investimento Social Corporativo no cumprimento dos ODSs pelas empresas	66
3.2. Engajamento das cadeias de valor para causas sociais	70
3.3. Investimento Social Corporativo no enfrentamento às emergências climáticas	72



Carta de apresentação

Regina Esteves

A Pesquisa BISC identificou crescimento no volume de investimento social corporativo em 2023, mas os fundamentos sugerem um sinal de alerta. Tal elevação não repôs as perdas de 2022 e os indicadores medianos caíram, revelando a existência de desafios para ampliação dos recursos voltados a programas sociais, enfrentados principalmente pelas empresas de porte intermediário de investimento. Também encontramos crescente relevância dos projetos ligados às leis de incentivo fiscal na carteira de investimentos sociais das empresas. Isso faz com que a Cultura seja

a área social que mais recebe recursos de investimento social pelo setor empresarial, seguida de Educação. Ademais, chama bastante atenção o protagonismo que as Ações Emergenciais após eventos climáticos extremos ganharam nos últimos anos, passando a ser a temática que mais recebeu cobertura do investimento social das empresas em 2023 - o que deve ter se ampliado em 2024. A Pesquisa BISC tem a habilidade de sempre aprofundar o conhecimento sobre temáticas de fronteira no campo e, neste ano, produzimos evidências sobre a relação entre ISC e a agenda de mudanças climáticas. Apesar de as ações emergenciais

terem sido a área de maior cobertura, o contingente de empresas que oferece apoio a estratégias de reconstrução, adaptação e prevenção ainda é muito baixo.

Este monitoramento, aqui em forma bastante resumida, faz parte de nosso esforço contínuo de quase duas décadas em apoiar a gestão e qualificação do investimento social, produzindo conhecimento para as empresas e sociedade civil, propondo indicadores de monitoramento, referenciando boas práticas e indicando tendências. Os campos do investimento social e da responsabilidade social corporativa passam por

grandes transformações e o BISC busca acompanhar esta trajetória para seguir com o cumprimento de sua missão.

O ano de 2024 foi de consolidação de avanços estratégicos e metodológicos. Damos sequência à escolha de um questionário mais enxuto e voltado aos aspectos mais quantitativos do investimento social. Os aspectos qualitativos e a identificação de tendências foram novamente pesquisados a partir da metodologia de grupo focal, cujos resultados serão publicados nos primeiros meses de 2025. Esta escolha aproximou o BISC das lideranças

empresariais do investimento social e se tornou componente fundamental de fomento à nossa comunidade de práticas e aprendizado na Rede BISC.

Falando em Rede BISC, em 2024 realizamos quatro encontros entre as empresas parceiras nos nossos Grupos de Debates, incluindo a estratégia adicional de promover estes encontros na sede das próprias empresas, na busca de promover conexões e senso de pertencimento e fomentar parcerias e coalizões, caminho cada vez mais reconhecido como necessário para superarmos os principais desafios brasileiros. Abordamos as temáticas

de ações emergenciais e adaptação climática, gestão estratégica dos recursos incentivados, inclusão produtiva e capacitação profissional e estratégias de engajamento da alta liderança das companhias, sempre buscando dar luz às experiências mais exitosas das empresas da Rede e estabelecer conexões entre desafios e soluções das empresas parceiras.

A associação entre investimento social e mudança climática foi o tema de uma iniciativa inédita para o BISC e para a Comunitas em geral. A partir de uma colaboração entre todas as áreas da Comunitas, publicamos em Outubro o



“O ano de 2024 foi de consolidação de avanços estratégicos e metodológicos no BISC”

Guia para Enfrentamento às Emergências

Climáticas: Estratégias de Colaboração Público e Privada. Com base em experiências reais, dados, pesquisas e coletas de percepções com líderes públicos e privados, a publicação tem como objetivo identificar caminhos para a construção de arranjos colaborativos e de soluções inovadoras entre a responsabilidade social corporativa e a gestão pública, para enfrentar os riscos, adaptar-se às novas realidades e reduzir as vulnerabilidades climáticas de comunidades e territórios. De certo modo, pode-se dizer que este Guia nasceu nas estruturas do BISC, a partir do aumento do protagonismo desta

agenda no ISC das empresas identificado nos dados da pesquisa do ano passado e da alta demanda da Rede BISC por trocas qualificadas sobre as melhores práticas de ISC neste tema, endereçada no Grupo de Debates.

O Guia compõe uma estratégia do BISC de diversificar a produção de conhecimento. Neste ano, incorporamos dados de mercado aos dados gerados pelo BISC para ampliar o valor das nossas análises técnicas e produção de benchmarkings, seja nos estudos públicos ou em nossa assessoria às empresas parceiras. Ademais, passamos a produzir webinários, modelo bastante efetivo

para ampliar o alcance do conhecimento produzido por nós. E passamos a dar ênfase à produção de conhecimento voltado às melhores experiências, práticas e processos do investimento social das empresas parceiras, já conferindo esta visibilidade para o tema de emergências climáticas em nosso Guia. A produção de evidências e benchmarking sempre tem em vista apoiar o planejamento estratégico do ISC das empresas e qualificar o investimento social.

Em 2024 o BISC também reforçou seu apoio a iniciativas de outros atores do campo, eixo importante para

a qualificação do investimento social. Destaco as parcerias institucionais que renderam produção ou difusão de conhecimento junto ao Idis, Simbi e FGVces, que ampliaram nosso conhecimento sobre o papel do investimento social corporativo na agenda ESG, no desenvolvimento territorial, no engajamento empresarial para projetos sociais, para a qualificação dos investimentos praticados via leis de incentivo e para a contribuição empresarial na agenda de adaptação climática.

Finalizo citando outra ação marcante para o BISC em 2024, o apoio conferido na revisão do Índice de

Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE-B3). Buscando qualificar a coleta de dados e aperfeiçoar a metodologia por trás do score da dimensão Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa do índice, defendemos a incorporação da métrica de investimento social sobre o lucro operacional bruto, mais efetiva para diferenciar as empresas que mais priorizam o investimento social. Tal proposta foi acatada na Consulta Pública e a próxima carteira do ISE irá coletar dados das empresas a partir deste novo indicador. Para 2025, planejamos ampliar o alcance de nossa metodologia de reporte do investimento

social, buscando maior incidência no debate público e empresarial em prol do aperfeiçoamento dos dados produzidos no campo e da convergência e padronização de métricas para aprimorar o controle social e o monitoramento da atividade empresarial.

Encerro fazendo um agradecimento a todos nossos parceiros que contribuíram para um ciclo de 2024 cheio de reflexões e aprendizados. Expresso um agradecimento especial às empresas apoiadoras do BISC, por tornarem possível esta iniciativa e por acreditarem no valor do investimento social estratégico.

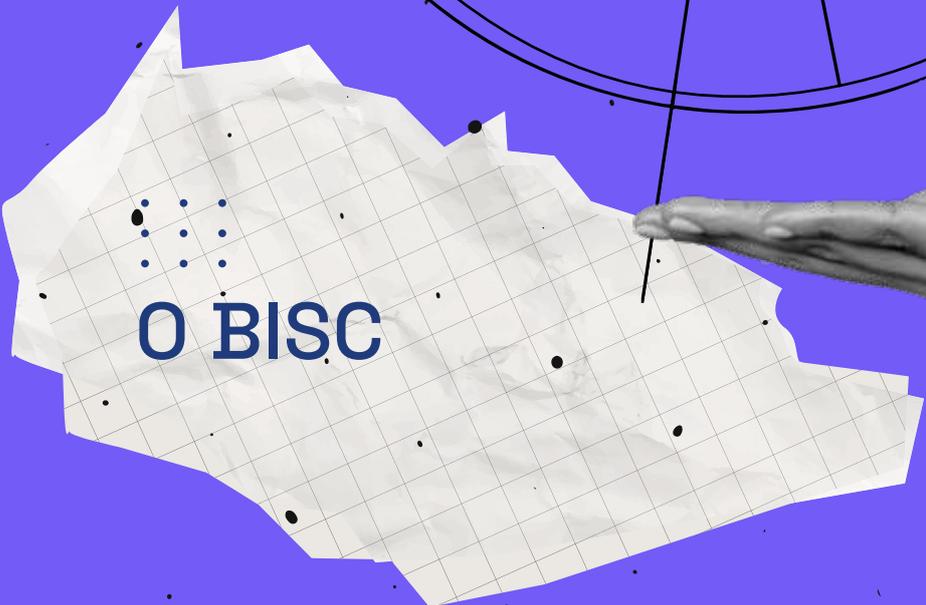


A Comunitas

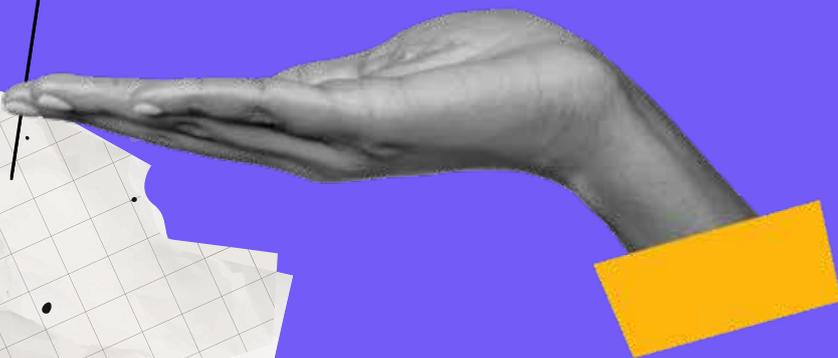


A Comunitas é uma organização da sociedade civil, criada em 2000, especializada em desenvolver e implementar parcerias sustentáveis entre os setores público e privado, visando maximizar o impacto do investimento social na melhoria dos serviços públicos e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população.

Para garantir resultados duradouros e a sustentabilidade dos projetos, as ações da Comunitas são baseadas em três pilares fundamentais: **modelagem de políticas públicas inovadoras, fortalecimento de lideranças públicas e qualificação do investimento social corporativo**. E, a partir dos desafios enfrentados pelos governos brasileiros, a Comunitas propõe soluções compartilhadas junto à iniciativa privada, para buscar a implementação de melhores práticas, tendo como apoio a contratação de especialistas e consultorias para desenvolverem soluções.



O BISC



“O BISC orienta empresas e seus institutos e fundações na gestão e qualificação do investimento social.”

Realizado desde 2008, o BISC (Benchmarking do Investimento Social Corporativo) é a principal iniciativa da Comunitas voltada à qualificação do investimento social, produzindo parâmetros, dados e conexões estratégicas para orientar as empresas e os seus institutos e fundações na gestão e qualificação do investimento social corporativo.

Através da **Pesquisa BISC**, desenvolvemos parâmetros e evidências para direcionar a inteligência social das empresas e disseminamos indicadores de *benchmarking* e de reporte do ‘S do ESG’. O BISC é a primeira e única pesquisa do Brasil com periodicidade anual que identifica padrões e tendências do ISC. Por ser uma pesquisa bastante longa, o BISC é uma grande fonte de dados e de conhecimento para a academia e para o campo da filantropia

e da responsabilidade social corporativa. Somos a única organização da América Latina a compor a rede de parceiros globais do CECP (Chief Executives for Corporate Purpose), coalizão formada por CEOs das maiores empresas do mundo, conferindo à Pesquisa BISC paridade internacional. A Pesquisa BISC 2024 considerou 328 empresas e 19 institutos e fundações corporativas.

Dentre os temas já abordados pela pesquisa ao longo de mais de uma década, o BISC já produziu evidências sobre temas diversos, a exemplo da articulação do investimento social com políticas públicas, desenvolvimento territorial, o alinhamento do investimento social aos negócios das empresas, o investimento social na Amazônia Legal, o enfrentamento aos efeitos da COVID-19 e, mais recentemente, sobre o papel do investimento social no enfrentamento

às emergências climáticas.

O BISC também fomenta uma comunidade de práticas e aprendizado por meio da **Rede BISC**. Através de nossa rede de empresas apoiadoras, articulamos as lideranças do investimento social corporativo para debates e difusão de conhecimento a respeito de temas pertinentes ao ISC e criamos um espaço de colaboração entre atores do setor privado para o compartilhamento de desafios e soluções e desenvolvimento de conexões estratégicas para qualificação do ISC e fomento a parcerias e coalizões. Em 2024, promovemos encontros a respeito de *ações emergenciais e adaptação climática, gestão estratégica dos recursos incentivados, inclusão produtiva e capacitação profissional e estratégias de engajamento da alta liderança das companhias.*

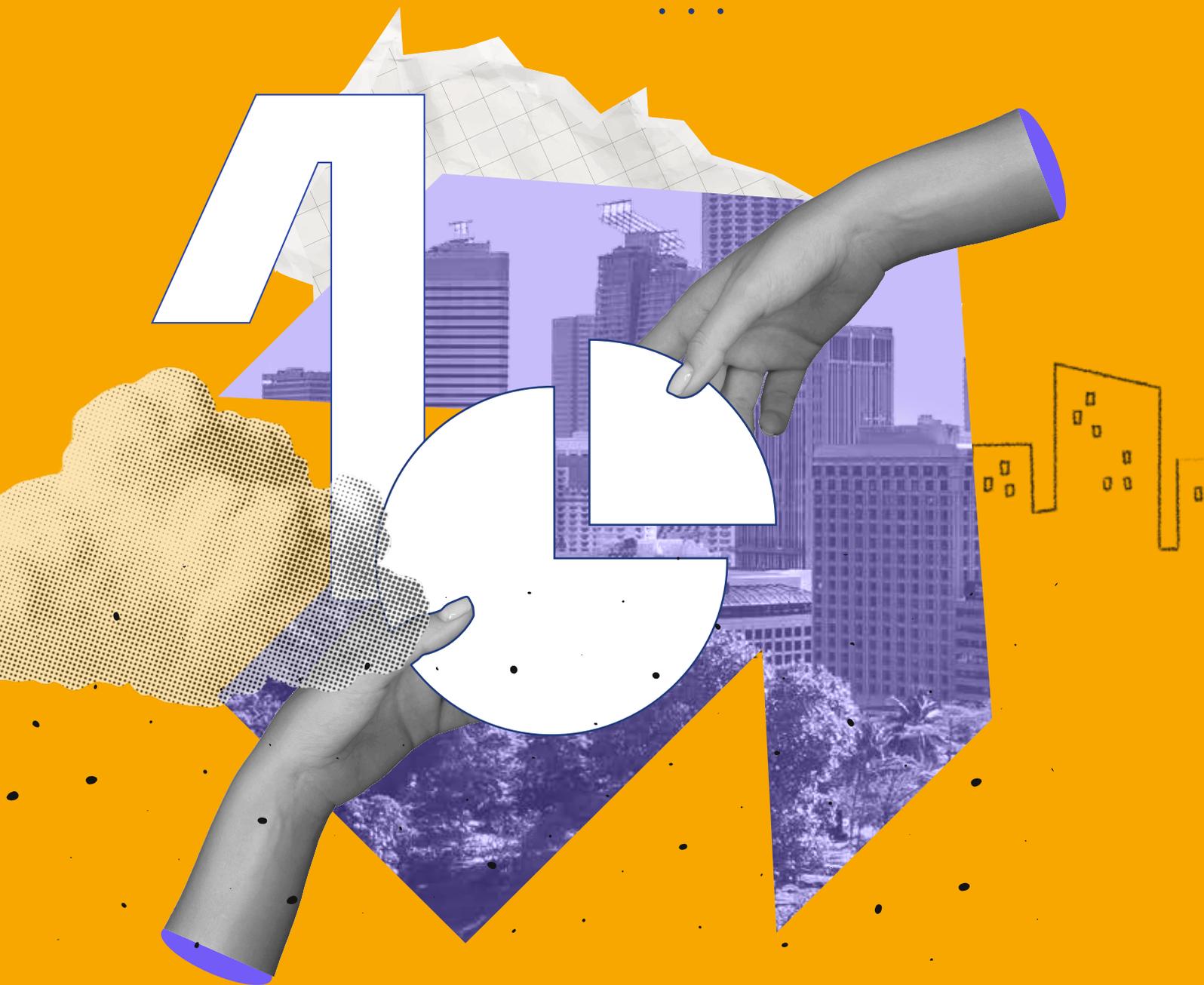
Linha do Tempo





Glossário:

- BNDES:** Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
- CECP:** Chief Executives for Corporate Purpose
- CBVE:** Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial
- GIFE:** Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- GRI:** Global Reporting Initiative
- Firjan:** Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
- ICE:** Instituto de Cidadania Empresarial
- ISE:** Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3
- PNUD:** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- UCPA:** Uma Concertação pela Amazônia



CAPÍTULO 01



Evolução do Investimento Social Corporativo em 2023

O volume total de investimento social corporativo monitorado pelo BISC segue acima dos níveis pré-pandemia e mostrou crescimento em 2023, mas que ainda não repõe as perdas de 2022. Contudo, os indicadores medianos registraram queda importante no ano, seja medido pelo volume de investimentos ou em proporção do resultado financeiro das companhias, denotando um cenário relativamente adverso. Foi verificado que as empresas de porte intermediário de investimento (de R\$ 20 a 100 milhões/ano) são as que mais tiveram perdas, enquanto as empresas de pequeno porte de ISC (até R\$ 20 milhões/ano) e de grande porte (acima de R\$ 100 milhões/ano) mostraram maior força e aumentaram seus aportes. A utilização de recursos oriundos de leis de incentivo aumentou consideravelmente no último ciclo, ampliando sua importância na carteira de investimentos sociais das empresas.

1.1. Comportamento recente do volume de investimento social nas empresas

O volume de investimento social corporativo (ISC) das organizações acompanhadas pelo BISC somou R\$ 4,410 bilhões em 2023, representando aumento de 4,7% acima da inflação ante 2022. Para o mesmo grupo de empresas acompanhadas desde 2009, que compõem uma amostra fixa e comparável, o aumento foi de 3,1% em termos reais. Tal desempenho significou reversão apenas parcial da redução do ano anterior, mantendo os volumes de investimento em patamares acima do pré-pandemia, mas relativamente próximos do que o setor já praticava há quase uma década atrás¹.

GRÁFICO 1

Evolução do Investimento Social Corporativo (ISC) – valores em R\$ bilhões



ISC: amostra fixa

ISC: total organizações acompanhadas pelo BISC

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/23.

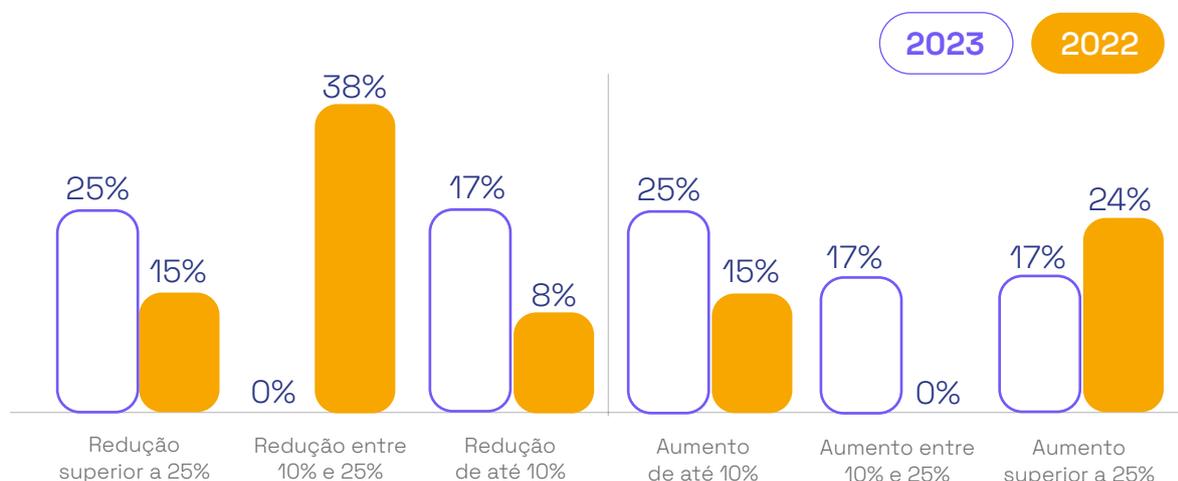
Da mesma forma que a redução do ISC em 2022 não foi disseminada, o aumento em 2023 também não foi observado de maneira ampla entre as empresas acompanhadas pela pesquisa, reforçando o cenário de devolução das perdas. Houve aumento em 58% das empresas pesquisadas em 2023, percentual muito semelhante ao de 61% da amostra que registrou queda em 2022.

1

Os dados referem-se às organizações associadas à Rede BISC, além das três maiores empresas em ISC do Brasil, estando ou não no BISC

GRÁFICO 2

Evolução do ISC das empresas acompanhadas pelo BISC por faixas de desempenho



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pela inflação.

Além de o aumento do volume total não ter sido disseminado, os indicadores medianos registraram queda em 2023. O investimento mediano das organizações acompanhadas pelo BISC foi de R\$ 54,7 milhões em 2023, redução de 5,7% ante 2022, mas manteve patamar relativamente elevado em relação à série histórica. No entanto, tal indicador sofre a influência de entradas e saídas de empresas da Rede BISC e deve ser utilizado com parcimônia em análises intertemporais.

O quadro é mais adverso na amostra fixa composta pelo mesmo grupo de

empresas acompanhado pelo BISC há mais tempo, que oferece um indicador mais adequado para analisar a evolução ao longo do tempo. Para este grupo de empresas, a mediana caiu em taxa vertiginosa de 38% em 2023 ante 2022, atingindo volume mediano bastante abaixo dos padrões históricos. Ademais, metade deste grupo de empresas registraram investimento inferior aos patamares pré-pandemia, o que se reflete no indicador mediano.

Ao comparar o comportamento recente das duas curvas, uma possível interpretação é

que *players* tradicionais e de maior porte de investimento estão enfrentando mais dificuldades para ampliar seu ISC em relação a *players* mais novos ou renovados, que estão mostrando melhor performance no critério financeiro.



Além de o aumento do volume total não ter sido disseminado, os indicadores medianos registraram queda em 2023.

GRÁFICO 3

Mediana do ISC das empresas acompanhadas pelo BISC – valores em R\$ milhões

ISC: amostra fixa

ISC: total organizações acompanhadas pelo BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/23.

“Empresas com porte intermediário de ISC, entre R\$ 20 e 100 milhões, foram as que tiveram as maiores perdas em 2023”



Ao separar a taxa de crescimento por diferentes portes de investimento, percebe-se novamente este padrão de empresas de menor porte registrando maior elevação de ISC. Empresas com porte intermediário de ISC, entre R\$ 20 e 100 milhões, foram as que tiveram as maiores perdas em 2023. O volume total de ISC só não caiu porque o grupo de empresas de maior porte, acima de R\$ 100 milhões ao ano de investimento, registraram crescimento.

GRÁFICO 4

Evolução do ISC em 2023 das empresas acompanhadas pelo BISC por porte de investimento



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pela inflação.

1.2. Investimento social em relação ao desempenho financeiro das empresas

Os indicadores medianos do investimento social em proporção do desempenho financeiro das companhias também registraram queda em 2023, reforçando o quadro pouco positivo do ISC no ano. A mediana do percentual do ISC em relação ao lucro bruto caiu de 0,8% para 0,55%, menor taxa registrada desde 2019. Tal movimento ocorreu tanto na amostra cheia da pesquisa, sujeita a entrada e saída de empresas a cada ano, como também nas amostras fixas para um mesmo grupo de empresas acompanhadas em diferentes recortes temporais, seja entre 2021-2023 (83% da amostra cheia) ou entre 2017-2023 (58% da amostra cheia).

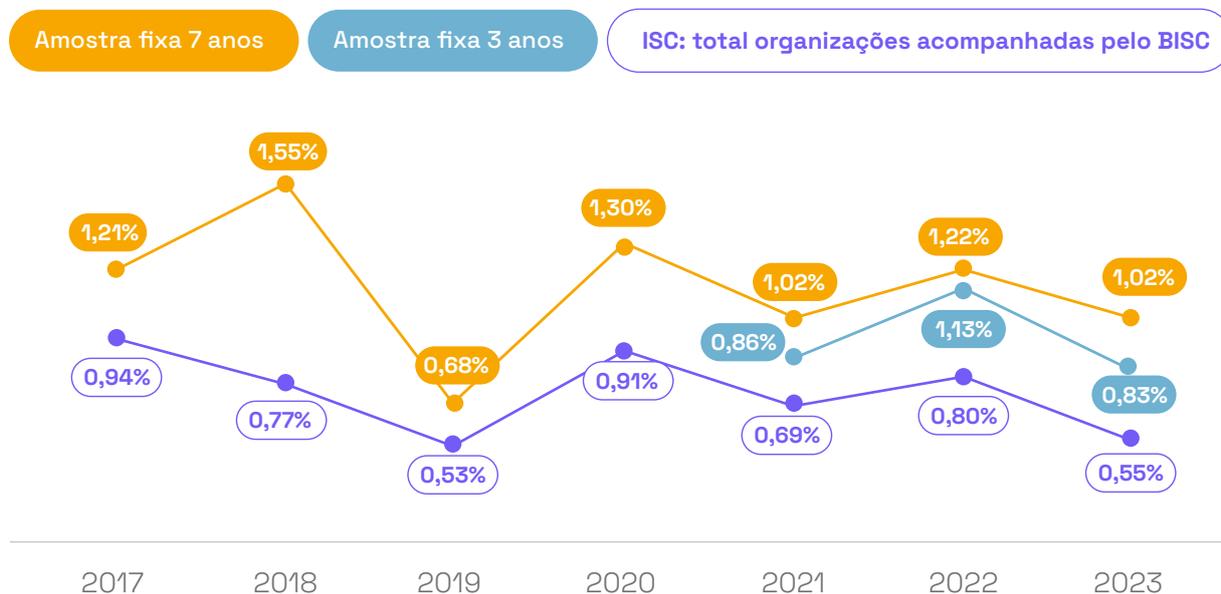


0,55%

A mediana do percentual do ISC em relação ao lucro bruto **caiu de 0,8% para 0,55%, menor taxa registrada desde 2019.**

GRÁFICO 5

Mediana do % ISC no lucro bruto – BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

O desempenho do indicador geral calculado pelo BISC ficou bastante abaixo do *benchmarking* dos EUA, calculado pelo *Chief Executives for Corporate Purpose* (CECP) sob a mesma lógica. Em 2023, o indicador mediano nos EUA também caiu, mas de 0,94% para 0,92%, de modo que a distância entre os dois indicadores aumentou consideravelmente. Ademais, é importante notar que a amostra do BISC é mais restrita que a amostra do CECP, de modo que a distância entre o cenário brasileiro e os

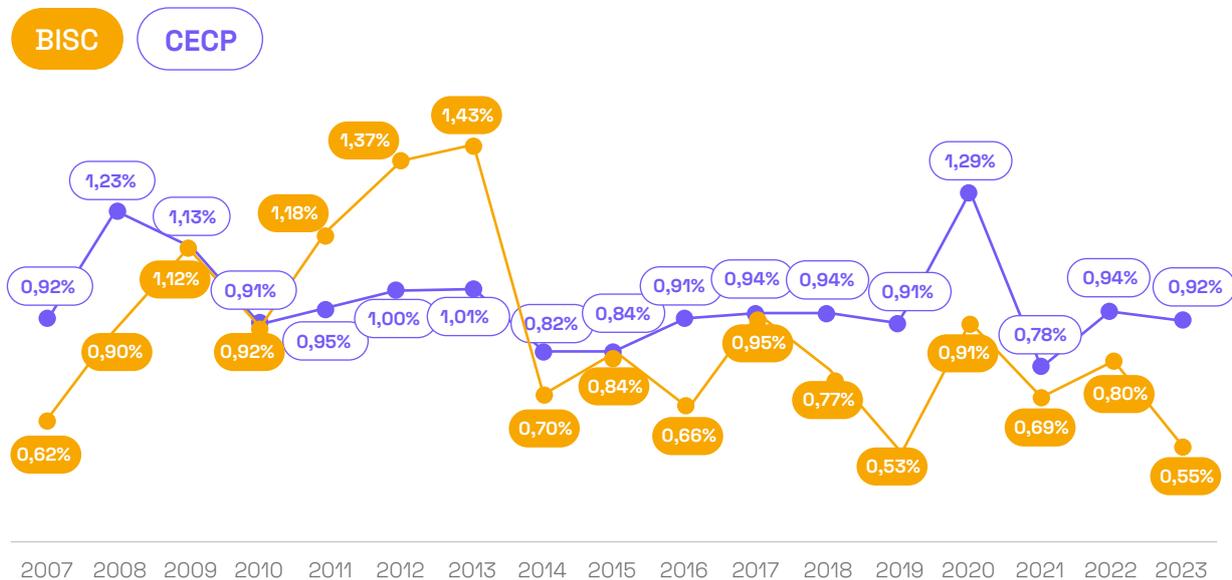
indicadores de economias desenvolvidas é ainda maior que a indicada nos dados. O Box da página 26 traz evidências nesse sentido, a partir de análise inédita entre dados BISC e dados de mercado.

A comparação com o *benchmarking* dos EUA revela que o ISC no Brasil ainda possui grande potencial de crescimento. Os percentuais relativamente mais baixos e o comportamento mais volátil do indicador do BISC são consistentes com o processo de desenvolvimento do

investimento social no país em relação a contextos já consolidados de economias desenvolvidas, assim como refletem também as maiores instabilidades do ambiente institucional e socioeconômico brasileiro. Percebe-se que o subgrupo de empresas que são acompanhadas há mais tempo pelo BISC (amostras fixas) já exibem performance similar ou superior ao *benchmarking* mediano dos EUA e apontam o caminho a ser seguido.

GRÁFICO 6

Mediana do % ISC no lucro bruto – BISC e CECP



Fonte: CECP e BISC. Elaboração própria.

[+]

Passo relevante para a consolidação do ISC é o estabelecimento de parâmetros e padrões para direcionarem a atuação social do setor corporativo

A concretização do potencial do investimento social no Brasil passa por diferentes fatores, dentre eles certamente a própria persistência de um ciclo positivo e sustentado de crescimento econômico. Outro passo relevante para a consolidação do ISC é o estabelecimento de parâmetros e padrões para direcionarem a atuação social do setor corporativo, agenda na qual a Comunitas se insere por meio do BISC através de iniciativas próprias e apoio a iniciativas do campo,

como o **Compromisso 1%²**, que mobiliza empresas a destinarem 1% de seus lucros para ações sociais.

O BISC defende que a métrica de investimento social como proporção do lucro bruto é bastante eficaz para informar a priorização da pauta social na agenda corporativa e é efetiva para fins de *benchmarking* nacional e internacional, assim como é prática para comunicar o comprometimento com ações sociais às partes

2

<https://compromisso1porcento.org.br/>

interessadas. A partir disso, ao longo de 2024 o BISC colaborou com a Consulta Pública do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE-B3) na revisão e qualificação da coleta de dados e do *score* sobre dimensão Investimento Social Privado e

Cidadania Corporativa do índice, propondo a alteração da métrica para o “lucro operacional bruto”. Tal construção faz parte da nossa estratégia de qualificar a produção de dados no campo, incidindo sobre a convergência e padronização de métricas

para aprimorar o controle social e o monitoramento da atividade empresarial.

O BISC também calcula indicadores medianos de ISC relativos à receita líquida (RL), lucro bruto (LB) e lucro líquido (LL), tanto em relação ao ISC total como para o ISC



Ao longo de 2024 o **BISC** colaborou com a **Consulta Pública do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE-B3)** na revisão e qualificação da coleta de dados e do *score* sobre **dimensão Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa.**

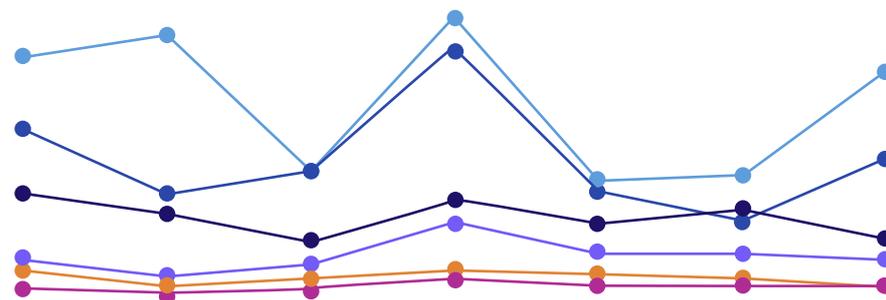
apenas com recursos próprios (ISC-RP), conforme abaixo. Entre as diferentes variáveis financeiras que podem servir de referência, entendemos que o indicador baseado no lucro bruto é o que melhor funciona para fins de monitoramento e indicação de tendência

para o campo. Nota-se abaixo que o indicador baseado na receita líquida tem variabilidade muito baixa, o que pode ser útil para determinados fins (ex, regra de definição orçamentária), mas reduz seu valor analítico para fins de comunicação e monitoramento do setor social. Os indicadores

baseados no lucro líquido incorrem no mesmo problema, mas pela razão contrária de serem muito voláteis. Encontra-se no indicador baseado no lucro bruto, portanto, o equilíbrio necessário para um bom indicador de *benchmarking*.

GRÁFICO 7

Mediana do % ISC sobre diferentes variáveis financeiras – BISC



	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
% ISC/LL	2,18%	2,35%	1,15%	2,51%	1,07%	1,11%	2,04%
% ISC-RP/LL	1,52%	0,95%	1,14%	2,25%	0,98%	0,74%	1,26%
% ISC/LB	0,95%	0,77%	0,53%	0,91%	0,69%	0,80%	0,55%
% ISC-RP/LB	0,37%	0,22%	0,33%	0,72%	0,42%	0,44%	0,37%
% ISC / RL	0,29%	0,14%	0,20%	0,27%	0,24%	0,19%	0,12%
% ISC-RP/RL	0,11%	0,09%	0,13%	0,22%	0,14%	0,15%	0,11%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

**BOX****Dados da Pesquisa BISC e do ESG Workspace em perspectiva comparada**

O BISC historicamente organiza e consolida dados de investimento social das empresas brasileiras e busca, ano após ano, preservar e dar continuidade a este legado, sem deixar de dialogar com outras iniciativas de mercado que atuam na produção de indicadores sociais e reduzem da assimetria de informação no campo. Destaca-se a plataforma ESG Workspace, uma infraestrutura para coleta, armazenagem e análise de dados e desempenho ESG de empresas e setores econômicos desenvolvida pela B3.

A plataforma possibilita um grande salto na cobertura de empresas para a construção de estatísticas de monitoramento do investimento social corporativo no Brasil, pois pretende abranger todas as empresas de capital aberto. Assim, passa a ser relevante comparar as informações historicamente produzidas pelo BISC com

aquelas que começam a ser produzidas pelo ESG Workspace.

Os gráficos abaixo mostram este panorama. Os volumes totais de investimento social são similares, resultado esperado uma vez que os recursos financeiros se concentram em poucas grandes empresas, consideradas por ambos os indicadores. A queda abrupta da série do ESG Workspace em 2022 e 2023 é explicada por inconsistências pontuais na coleta de dados de alguns players relevantes e pela forte queda da amostra para os anos mais recentes, algo que é natural na jornada de uma plataforma ainda em desenvolvimento.

Já os volumes medianos são radicalmente distintos. A Pesquisa BISC, feita junto à sua rede de apoiadores, considera uma amostra de empresas bastante distinta, de maior porte de investimento e alto grau de maturidade e

engajamento na agenda social. O ESG Workspace, por ter a pretensão de capturar informações de todas as companhias de capital aberto, apresenta um quadro mais geral do setor empresarial e revela o baixo engajamento e o reduzido nível mediano de investimento.

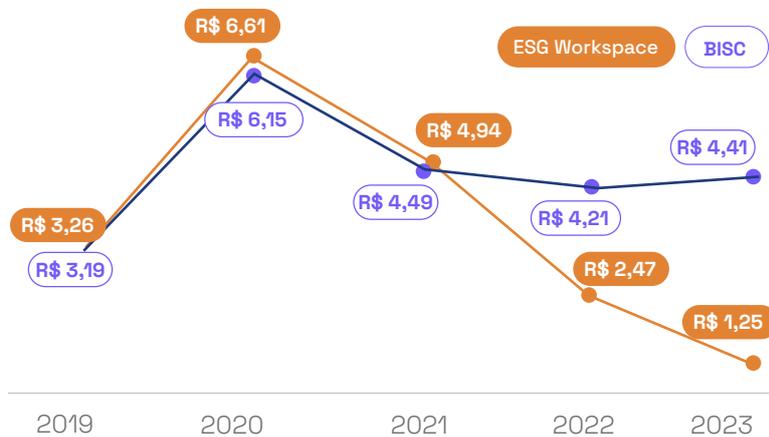
O ESG Workspace faz uso intensivo de tecnologia, inclusive de inteligência artificial, para organizar e consolidar dados ESG das empresas que estão hoje dispersos em cada Relatório de Sustentabilidade ou similar. A produção de valor público e acessibilidade a estes dados é de vital importância para o controle social, para a gestão empresarial de suas ações sociais e para o fortalecimento da agenda de desenvolvimento sustentável.

Em paralelo, o aperfeiçoamento dos dados de investimento social precisa

necessariamente passar pelo estabelecimento de um padrão de conceitos e de relato sobre o campo. Da forma como são publicados hoje nos documentos públicos, os dados não seguem padrões e são pouco comparáveis entre si, podendo inclusive oferecer disfuncionalidades, como nos casos mais graves quando os investimentos voluntários são relatados conjuntamente com aplicações socioambientais obrigatórias. Esta é uma agenda que o BISC implementa com força em seu questionário junto à sua rede de parceiros. Até o estabelecimento destes padrões, a coleta primária de dados por pesquisas como o BISC seguirá relevante para o efetivo monitoramento do ISC no Brasil.

Investimento Social Corporativo – Indicadores BISC vs ESG Workspace

Volume total de ISC - R\$ bilhões



Volume mediano de ISC - R\$ milhões



% mediano do ISC sobre a receita



1.3. Investimento social por fonte de financiamento



O aumento do volume de investimento social em 2023 foi influenciado pelo aumento dos aportes realizados com recursos provenientes de incentivos fiscais das empresas

O aumento do volume de investimento social em 2023 foi influenciado pelo aumento dos aportes realizados com recursos provenientes de incentivos

fiscais das empresas. Após forte redução em 2022, os investimentos incentivados das empresas monitoradas pelo BISC se recuperaram

e subiram 27% em 2023, atingindo R\$ 1,26 bilhão e se aproximando bastante do valor máximo da série histórica registrado em 2021.

Por sua vez, os recursos próprios das empresas acompanhadas pelo BISC caíram 2,1% em termos reais em 2023, após estabilidade em 2022, passando ao patamar de R\$ 3,15 bilhões. A despeito de o volume de investimento se preservar em patamares bastante acima dos níveis pré-pandemia, ajustado pela inflação, o desempenho segue abaixo do que o setor mostrava há quase uma década atrás, como 2012 e 2015.

GRÁFICO 8

Volume de ISC por fonte de financiamento – valores em R\$ bilhões



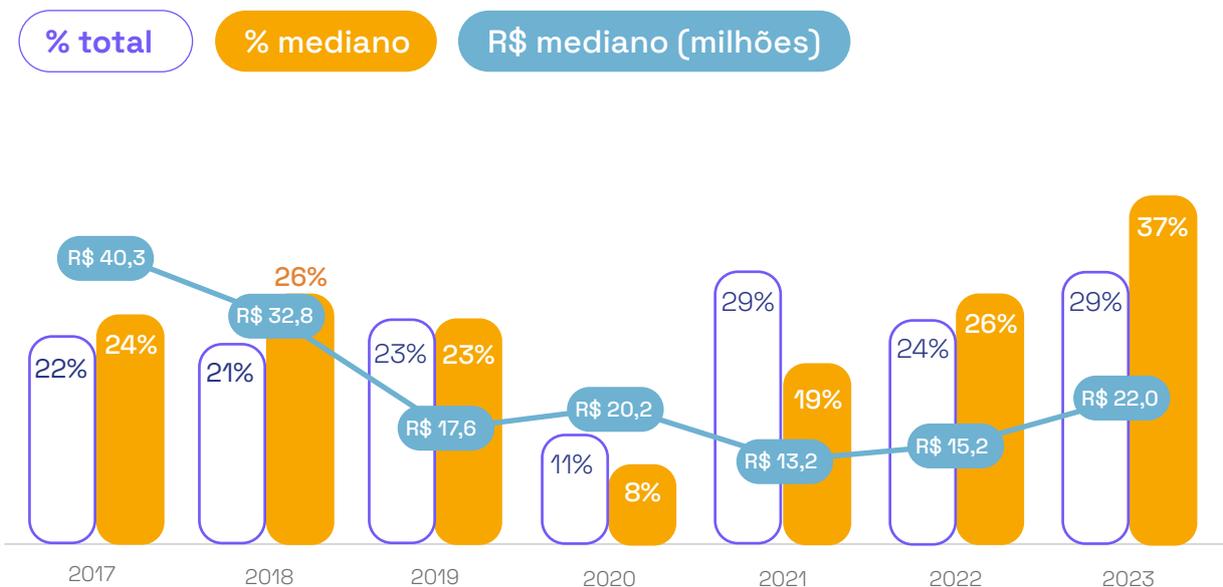
Com isso, o percentual do investimento social corporativo financiado por recursos incentivados voltou ao patamar máximo histórico de 29%, registrado pela primeira vez em 2021 e que voltou

a aparecer em 2023. Mais destacado ainda é o crescimento de 26% para 37% do percentual mediano registrado pelas empresas que compõem a amostra do BISC, indicador

que mostra de forma ainda mais clara que os recursos incentivados vêm ganhando relevância crescente nas estratégias de investimento social das empresas nos últimos anos.

GRÁFICO 9

% relativo ao ISC financiado por incentivos fiscais e volumes medianos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/23.

Entre as áreas apoiadas pelos incentivos fiscais, segue a importância histórica destes recursos para o setor cultural. As Leis de Incentivo à Cultura concentraram 35% dos recursos incentivados, representando investimentos de

R\$ 295,8 milhões em 2023. Este dispositivo é também o que apresenta o maior volume mediano de investimento entre as empresas monitoradas, de R\$ 7,6 milhões por empresa. Os incentivos provenientes do Governo Federal somaram

R\$ 607,3 milhões entre as empresas monitoradas pelo BISC, 72% do volume de investimento social incentivado, enquanto os incentivos de Governos Estaduais e Municipais responderam por outros R\$ 211,5 milhões (25%).

TABELA 1

ISC: Incentivando por mecanismos de incentivo³

	% total	R\$ mediana
Lei de Incentivo a Cultura	33,3%	R\$ 7.565.193
Lei de Incentivo ao Esporte	16,2%	R\$ 2.607.624
Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente	8,6%	R\$ 3.762.782
Fundo dos Direitos do Idoso	8,5%	R\$ 1.893.000
Pronon e Pronas	5,7%	R\$ 1.491.000
Doações para entidades de utilidade pública	2,3%	-
Lei do Audiovisual	0,0%	-
Outros	20,2%	-
Não especificado	3,3%	-
Federais	72%	R\$ 9.402.862
Estaduais	23%	R\$ 13.162.989
Municipais	2%	R\$ 416.983
Não especificado	2%	-

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

3

As medianas para “outros” e “não especificado” estão em branco porque seus valores não representam significado em termos práticos. Já as medianas para “doações para entidades de utilidade pública” e “Lei do Audiovisual” estão em branco porque foram preenchidas apenas por uma empresa.

46%

das organizações pesquisadas **estimulam seus colaboradores a doarem** via mecanismos de incentivo fiscal

50%

Para 50% da Rede BISC, as finalidades de comunicação e/ou marketing utilizam até 10% dos recursos incentivados.

67%

das empresas **aportam investimentos sociais com recursos próprios** e incentivados para as mesmas comunidades;

Integração das ações de planejamento e execução dos investimentos com recursos próprios e incentivados é uma frente de aperfeiçoamento do ISC

Além dos aspectos quantitativos, a Pesquisa BISC busca monitorar e compreender alguns aspectos relacionados à gestão dos recursos incentivados. Destaca-se

- 46% das organizações pesquisadas estimularam seus colaboradores a doarem via mecanismos de incentivo fiscal, mediante campanhas eventuais ou programas estabelecidos, geralmente com causas definidas pela empresa;

- 67% das empresas aportam investimentos sociais com recursos próprios e incentivados para as mesmas comunidades;
- Integração das ações de planejamento e execução dos investimentos com recursos próprios e incentivados é uma frente de aperfeiçoamento do ISC. Embora 43% das empresas afirmaram possuir alto grau de integração, 58% da

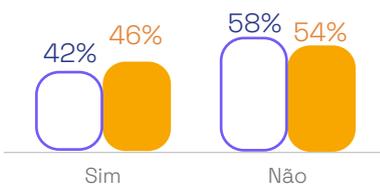
Rede BISC aponta que tal integração é média ou baixa em suas organizações;

- Para 50% da Rede BISC, as finalidades de comunicação e/ou marketing utilizam até 10% dos recursos incentivados. Percebe-se, contudo, que este monitoramento também é uma frente importante para qualificação da gestão, pois 20% das empresas não souberam responder a questão.

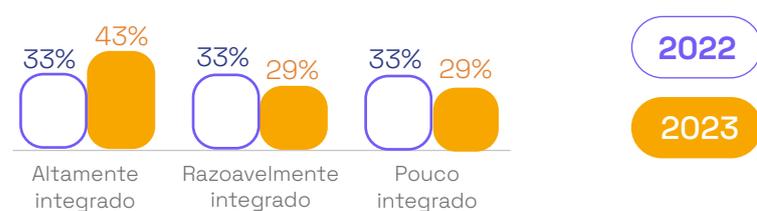
GRÁFICO 10

Aspectos de gestão dos recursos incentivados

Empresa estimula de alguma forma os seus colaboradores a fazerem doações via incentivo fiscal?



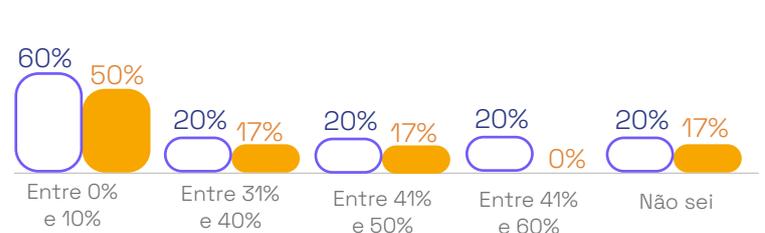
Em que grau as ações com recursos incentivados são planejadas/executadas de forma integrada às ações com recursos próprios?



Empresa aportou investimentos sociais com recursos próprios e incentivados para as mesmas comunidades?



Qual o percentual aproximado dos recursos incentivados geridos pelas equipes de comunicação e/ou marketing, ou destinados principalmente para estas finalidades?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

1.4. Investimento social por natureza jurídica

Pela ótica da natureza jurídica do investimento social, o aumento do ISC em 2023 foi influenciado pela elevação dos recursos aplicados diretamente pelas empresas, reforçando o cenário de que o crescimento se deve a uma reversão da queda em 2022. O volume aplicado pelas empresas somou R\$ 2,72 bilhões, aumento real de 19,2% após queda de 15% no ano anterior. Os volumes seguem bastante acima dos patamares pré-pandemia e superiores aos aportes realizados através dos institutos e fundações corporativas,

processo iniciado em 2020 na série histórica e estabelecido desde então.

Por sua vez, os aportes financeiros dos institutos e fundações corporativas tiveram leve redução de 1,2% em termos reais em 2023, somando R\$ 1,5 bilhão, preservando o padrão de estabilidade ao longo dos anos, em linha com sua natureza de maior perenidade orçamentária e menor sensibilidade à conjuntura econômica. No entanto, esta curva já acumula três anos consecutivos de redução nos volumes de investimento.

Ao desagregar o investimento social a partir desta ótica, fica evidente que as elevações e contrações do ISC nos últimos anos decorre quase exclusivamente da atuação corporativa direta das unidades de negócio das empresas. A rubrica de bens e serviços, que não é desagregada por natureza jurídica no questionário, contribui de forma pequena. Em 2023, houve forte decréscimo de 48% nesta forma de investimento, convertidos em valores monetários, somando R\$ 186,6 milhões.

GRÁFICO 11

Volume de ISC por fonte de financiamento – valores em R\$ bilhões



Financeiro – Empresas

Financeiro – Institutos / Fundações

Bens e serviços

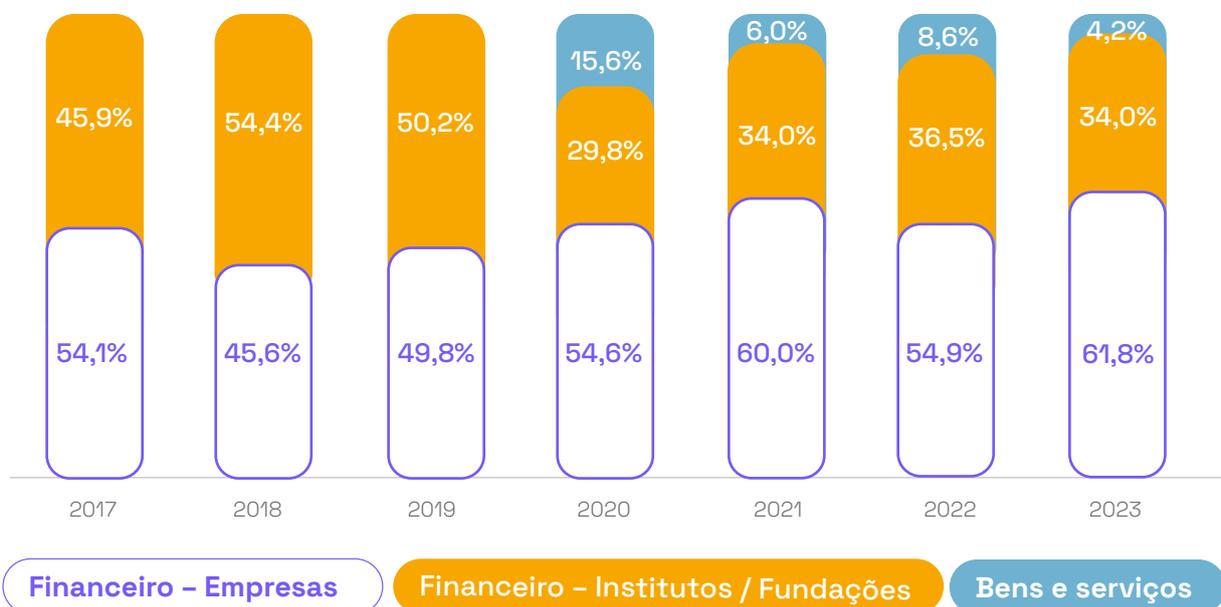
Em termos percentuais, as aplicações financeiras diretas das empresas representaram 61,8% do ISC total, enquanto os aportes através de institutos ou fundações

tiveram participação de 34%. Tais percentuais são naturalmente diferentes para cada organização. Em 2023, pouco mais da metade das companhias monitoradas pelo BISC

reportaram investimento social através de uma única natureza jurídica – ou seja, apenas via empresa ou via instituto/fundação.

GRÁFICO 12

% ISC por natureza jurídica



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

1.5. Investimento social por grandes setores econômicos

A desagregação do ISC pelos grandes setores econômicos revela que houve crescimento do investimento social tanto das empresas do setor de serviços quanto daquelas ligadas ao ramo industrial. Contudo, para ambos, o crescimento ficou concentrado em poucas empresas.

Em 2023, o ISC das empresas do setor de serviços subiu 7,8% acima da inflação, registrando R\$ 2,26 bilhões, maior volume desde o ápice de enfrentamento da pandemia em 2020. Ainda assim, os volumes de investimento seguem abaixo do praticado pré-pandemia. Assim como

desempenho do ISC em geral, o crescimento do setor foi concentrado em poucas empresas. O investimento mediano das empresas de serviços acompanhadas pelo BISC foi de R\$ 86,8 milhões, queda de superior a 30% para o mesmo grupo comparável de empresas.

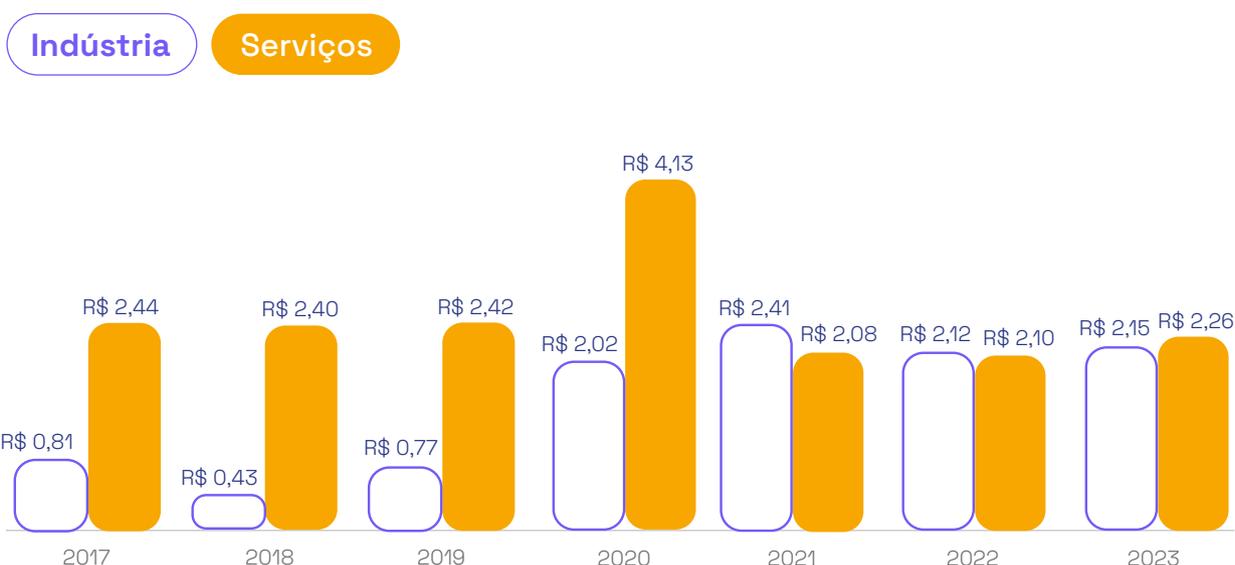
O setor industrial, por sua vez, mostrou ligeira alta de 1,6% em termos reais no volume total de ISC, somando R\$ 2,15 bilhões,

próximo do patamar máximo histórico, mas ainda abaixo do recorde de 2021. O crescimento do volume total também foi

concentrado. A mediana ficou em R\$ 54,7 milhões, queda de 27% ante o ano anterior para o mesmo grupo de empresas.

GRÁFICO 13

Volume de ISC por grandes setores econômicos – valores em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/23.

No indicador de ISC relativo ao lucro bruto, houve uma reversão de tendência em 2023 em relação ao observado em anos anteriores. A mediana do setor de serviços registrou elevação para 0,74% e voltou a ficar acima da mediana para a indústria, que regrediu para 0,55%. Tal movimentação ocorre

mesmo quando a análise é controlada para o mesmo subgrupo de empresas comparáveis entre si. Desta forma, nota-se uma priorização mais homogênea da pauta social entre os setores econômicos, diferentemente de anos anteriores quando as diferenças eram mais marcantes.

- • •
- • •
- • •

Nota-se uma **priorização** mais homogênea da **pauta social** entre os setores econômicos.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

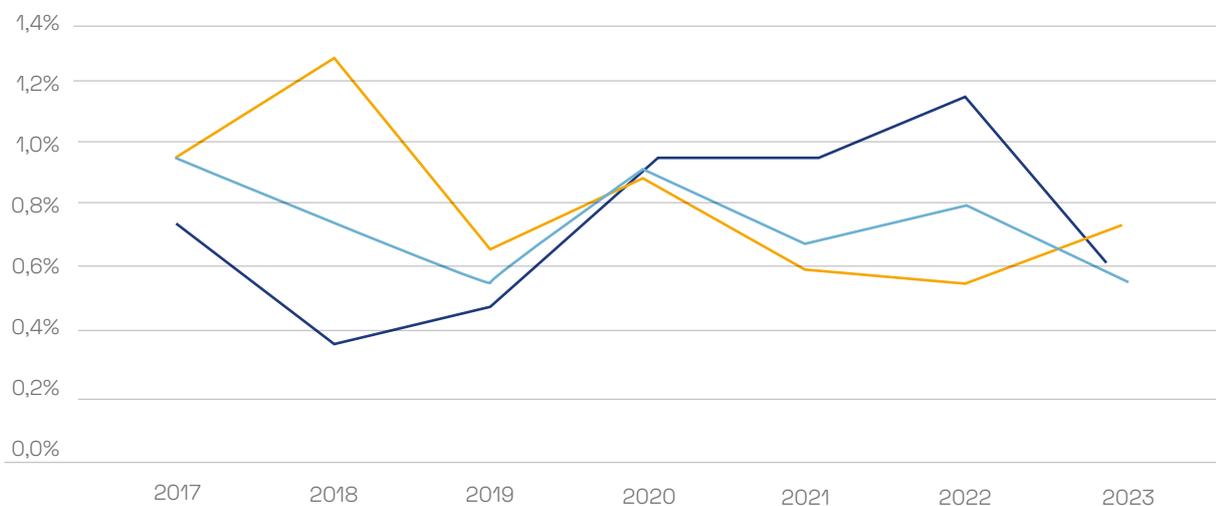
GRÁFICO 14

Mediana do % ISC no lucro bruto

BISC

Indústria

Serviços



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A desagregação sob as óticas de fontes de financiamento e de natureza jurídica revelam que, em ambos, o crescimento foi puxado pelos recursos incentivados e pelas aplicações diretas das empresas, com fortes taxas de crescimento que repõem as perdas de 2022. A indústria manteve protagonismo das aplicações realizadas diretamente pelas empresas, enquanto o setor de serviços mantém a maior força nos veículos filantrópicos próprios, que são aspectos mais estruturais dos dados.

TABELA 2

Distribuição do ISC setorial – valores em R\$ milhões

	Fonte de financiamento		Natureza jurídica – investimento financeiro		Doações em bens e serviços
	Recursos incentivados	Recursos próprios	Empresa	Instituto/Fundação	
Indústria % variação	R\$ 692,7 +18,8%	R\$ 1.457,8 -4,9%	R\$ 1.841,5 +14,9%	R\$ 131,1 -15,3%	R\$ 177,8 -50,4%
Serviços % variação	R\$ 567,5 +38,4	R\$ 1.692,4 +0,4%	R\$ 882,4 +29,3	R\$ 1.368,7 -0,4%	R\$ 8,8 -

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

1.6. Aplicações socioambientais de caráter obrigatório

A atuação do setor privado no campo social também contempla ações socioambientais decorrentes de contraprestações, exigências legais, atos administrativos ou decisões judiciais, incluindo os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e as imposições para a obtenção de licenciamento ambiental. Para demarcar as diferenças com os investimentos sociais de natureza voluntária e que sinaliza efetivamente a preocupação, comprometimento e intencionalidade da empresa em contribuir com a transformação social, convencionou-se no BISC denominar as ações realizadas em caráter compulsório como “aplicações sociais obrigatórias”.

Em 2023, o volume de aplicações sociais obrigatórias atingiu R\$ 6,08 bilhões, volume muito acima dos patamares históricos mapeados pela pesquisa, exceto justamente por 2022, que registrou volume ainda maior de R\$ 11,3 bilhões ajustado pela inflação.

Quando se observa a mediana da Rede BISC, o volume mediano foi de R\$ 340 milhões por empresa em 2023, ligeiro decréscimo em relação à mediana de R\$ 352 milhões em 2022. Aproximadamente 30% da amostra das empresas monitoradas pelo BISC incorrem em algum tipo de aplicação socioambiental obrigatória. Para cada empresa deste grupo, os investimentos compulsórios

responderam por 280% do volume de investimento social corporativo voluntário, em termos medianos.

Estes indicadores evidenciam o elevado volume de recursos de destinação social envolvidos nessas operações e, segundo as próprias empresas, estes dados estão provavelmente subestimados, pois estas atividades e informações estão dispersas em diferentes unidades de negócio das empresas. Além disso, há possível subestimação devido à adoção de contrapartidas na forma de bens e serviços, como doações de materiais de escritório, equipamentos de TI, melhoria e manutenção de praças e outros bens públicos, etc.



280%

- • • Para cada empresa deste grupo, os investimentos compulsórios responderam por 280% do volume de investimento social corporativo voluntário, em termos medianos.

GRÁFICO 15

Mediana das aplicações socioambientais das empresas monitoradas pelo BISC



O BISC segue monitorando as possibilidades de complementação e articulação entre as atividades obrigatórias e voluntárias, visto que ambas se relacionam à qualidade de vida das comunidades. A obrigatoriedade pode induzir à adoção de estratégias diferentes daquelas adotadas nas ações voluntárias, devido às distintas naturezas, mas a integração representa oportunidade para que as aplicações obrigatórias deixem de ser mera formalidade burocrática e se elevem para um lugar de oferecer consistência à atuação socioambiental da empresa.

Os dados coletados apontam na direção de

dessa convergência. Todas as empresas que realizam aplicações socioambientais obrigatórias aportam estes recursos em comunidades que já recebem investimento social voluntário. No entanto, as organizações apontam que o grau de integração entre as aplicações obrigatórias e voluntárias no planejamento e execução das ações poderia ser maior e que as principais dificuldades se referem à instituição de uma governança comum, ao distanciamento e ausência de diálogo entre os departamentos responsáveis por cada tipo de investimento, ao entendimento de que a integração poderia prejudicar a agilidade de

implementação e à falta de interesse estratégico em integrar as ações.

A distribuição destes recursos por temáticas sociais segue apontando alguma concentração nas áreas de meio ambiente e infraestrutura, relacionando-se diretamente à natureza das obrigatoriedades, ainda sendo relevante os valores apresentados como “outros”, não enquadrados nas opções oferecidas no questionário. Aqui, os fatores reportados são diversos, relacionando-se com questões como mobilização comunitária e o cumprimento de exigências para a universalização de serviços públicos como energia e saneamento.

TABELA 2

Aplicações socioambientais obrigatórias por temática s sociais

Temáticas	Valor (R\$ milhões)	%total
Meio ambiente	R\$ 3.997,3	63,8%
Outros <i>Comunidades tradicionais, estudos e monitoramentos, remoções, mobilização, engajamento e organização comunitária, apoio a entidades, investimentos no exterior, arqueologia, exigências diversas para universalização de serviços públicos.</i>	R\$ 997,3	15,9%
Infraestrutura <i>Pavimentação, restauração de praças, acessos, asfalto e outros, assim como infraestrutura para monitoramento de saúde da população do entorno e de indicadores sociais.</i>	R\$ 969,2	15,5%
Educação	R\$ 188,9	3,0%
Geração de trabalho e renda	R\$ 58,1	0,9%
Mroadia / Habitação	R\$ 22,4	0,4%
Formação técnica e profissional	R\$ 15,2	0,2%
Desenvolvimento territorial (comunitário e/ou econômico)	R\$ 13,8	0,2%
Apoio emergencial em situações de eventos extremos	R\$ 3,7	0,1%
Defesa de direitos humanos	R\$ 0,3	0,0%
Pesquisa, ciência e tecnologia	R\$ 0,2	0,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

1.7. Perspectivas para os próximos anos

As perspectivas para 2024 apontam para estabilidade do volume de investimento social corporativo em relação ao reportado em 2023, novamente influenciada pelo desempenho positivo

das empresas de maior porte de investimento. Contudo, a maioria das empresas espera redução, tendo sido observada uma projeção de taxa de variação negativa de 7%,

em termos medianos. Vale notar que tais projeções podem não estar considerando a grande mobilização de recursos realizada pelo ISC para apoio ao Rio Grande do

Sul após as chuvas de Maio que assolaram todo o Estado.

Para o biênio 2025/26, a porção majoritária de 46% da Rede BISC espera manutenção do ISC nos patamares estimados para 2024. Se confirmado, este cenário significaria que o ISC preservaria patamares acima do pré-pandemia, mas reforçaria o cenário

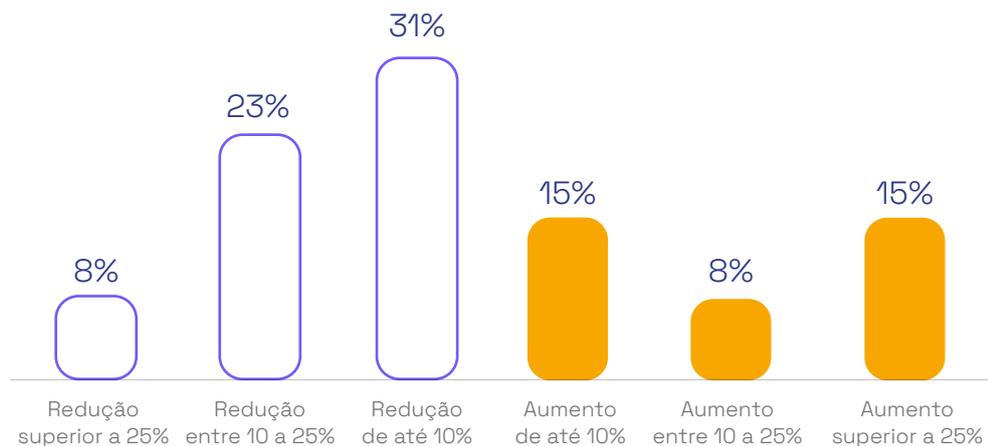
de estabilização dos últimos anos.

Vale notar que as projeções para a evolução do ISC nas organizações não consideram a variação do ISC incentivado e das doações na forma de bens e serviços. Além disso, efeitos como a evolução do contexto macroeconômico, dinâmicas setoriais de mercado e variações na

carteira de empresas de cada organização respondente podem interferir diretamente no desempenho do ISC. A expansão da amostra da Pesquisa BISC e o aperfeiçoamento de dados de mercado são outras fontes para melhoria do monitoramento dos investimentos sociais no país e da leitura da conjuntura.

GRÁFICO 16

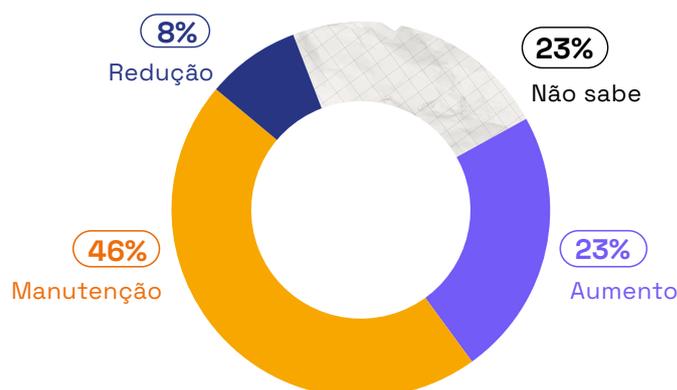
Expectativa para o ISC em 2024, por faixas de desempenho



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

GRÁFICO 17

Expectativa para o ISC no biênio 2025/26, em relação a 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



CAPÍTULO 02

⋮⋮⋮ Perfil de atuação dos investidores sociais corporativos

O ISC das empresas, institutos e fundações corporativas é diversificado, mas há diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais e áreas temáticas. Os jovens são o grupo populacional prioritário do investimento social das empresas, em linha com a crescente priorização de projetos voltados à inclusão produtiva. Entre as áreas temáticas, o grande destaque foi o apoio emergencial diante de eventos climáticos extremos, que pela primeira vez foi identificada como a temática de maior cobertura pelo ISC. Por volume de recursos investidos também foi identificada diversificação dos investimentos, mas o protagonismo segue com Cultura e Educação. Ademais, a sociedade civil permanece sendo um parceiro bastante relevante para a condução dos investimentos corporativos e em 2023 foi registrado aumento dos repasses às OSCs, embora a postura empresarial de financiar projetos próprios permaneça.

2.1. Cobertura por populações e temáticas-alvo dos programas e projetos sociais corporativos

A atuação social das empresas, institutos e fundações corporativas é de modo geral diversificada, embora haja diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais. Entre 2022 e 2023, a cobertura mediana de cada organização subiu de **sete** para **nove** recortes populacionais distintos atendidos por programas e projetos sociais corporativos específicos, entre 25 que foram pesquisados.

Os dados da Rede BISC revelam que o grupo populacional prioritário são os jovens. A cobertura do investimento social para *comunidades do entorno e mulheres ou meninas*, que haviam caído em 2022, retomou protagonismo em 2023. Dentre as reduções de cobertura, destaca-se o caso de *crianças e adolescentes*, que apesar de ainda ser um dos principais grupos prioritários, perdeu protagonismo nos últimos anos.

Abaixo, compara-se a cobertura da Rede BISC de 2023 com aquela oferecida em 2020, quando o ISC expandiu bastante seu escopo de atuação nos esforços de combater os efeitos da pandemia de COVID-19. De lá para cá, ficam evidentes a redução da abrangência e a retomada de certa focalização do escopo, assim como o caráter temporário de atuação social corporativa por meio do ISC para determinados recortes populacionais como *pessoas em situação de rua*. Também se nota que a cobertura é consistentemente baixa para grupos importantes ligados à pauta de diversidade, equidade e inclusão, como *vítimas de violência e população LGBTQIA+*, o que pode revelar certo distanciamento entre o ISC e outras ações ESG nas empresas.

Este indicador busca identificar a cobertura por programas e projetos específicos para diferentes recortes populacionais, buscando aferir a intencionalidade em atingir cada população. Não reflete, portanto, todo o escopo do ISC, uma vez que cada projeto tende a abranger diferentes públicos de forma indireta.



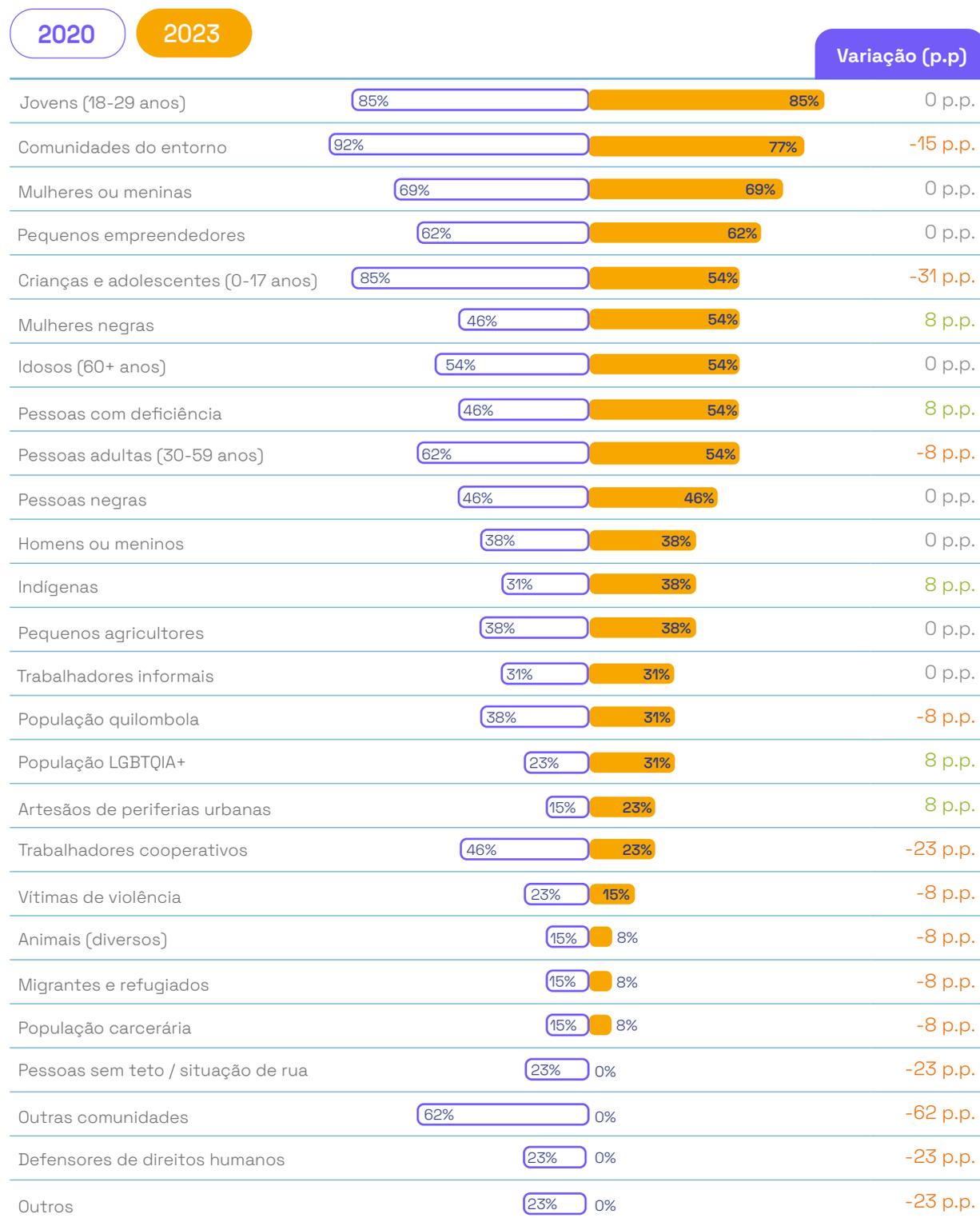
A atuação social das empresas, institutos e fundações corporativas é de modo geral diversificada, embora haja diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais



Os dados da Rede BISC revelam que o **grupo populacional prioritário são os jovens**

GRÁFICO 18

Taxa de cobertura do ISC por populações-alvo dos projetos e programas sociais



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Observa-se tendência semelhante quando a cobertura dos programas e projetos do ISC é analisada sob a ótica das temáticas ou causas sociais atendidas. Em 2023, a cobertura mediana da Rede BISC subiu de **sete** para **oito** temáticas sociais distintas, dentre 22 pesquisadas.

Em 2023, o foco no *desenvolvimento comunitário e econômico* recuperou o protagonismo que havia sido reduzido nas pesquisas anteriores e temáticas como *geração de trabalho e renda e formação técnica*

e *profissional* seguiram entre as que mais recebem atenção do ISC.

É notável o expressivo crescimento da frente de *apoio emergencial diante de eventos climáticos extremos*, passando em pouco tempo a ser a causa social de maior cobertura pelo ISC, o que está claramente relacionado à maior frequência e intensidade dos efeitos de desastres climáticos no Brasil. Estes dados ainda não refletem o grande esforço de apoio ao Rio Grande do Sul após as chuvas de Maio de 2024, então é provável que este indicador suba

ainda mais na próxima pesquisa.

Os últimos anos também foram marcados por redução da abrangência e maior focalização. Neste processo, algumas causas tiveram grande redução na cobertura, como *Saúde e Alimentação e nutrição*. Outras temáticas, como *Moradia / Habitação*, seguem seu padrão normal de baixa cobertura pelo ISC após aumento temporário na pandemia. Nota-se que tal distribuição não se refere à distribuição dos recursos, que será explorada a seguir.



2023

Em 2023, o foco no **desenvolvimento comunitário e econômico** recuperou o protagonismo



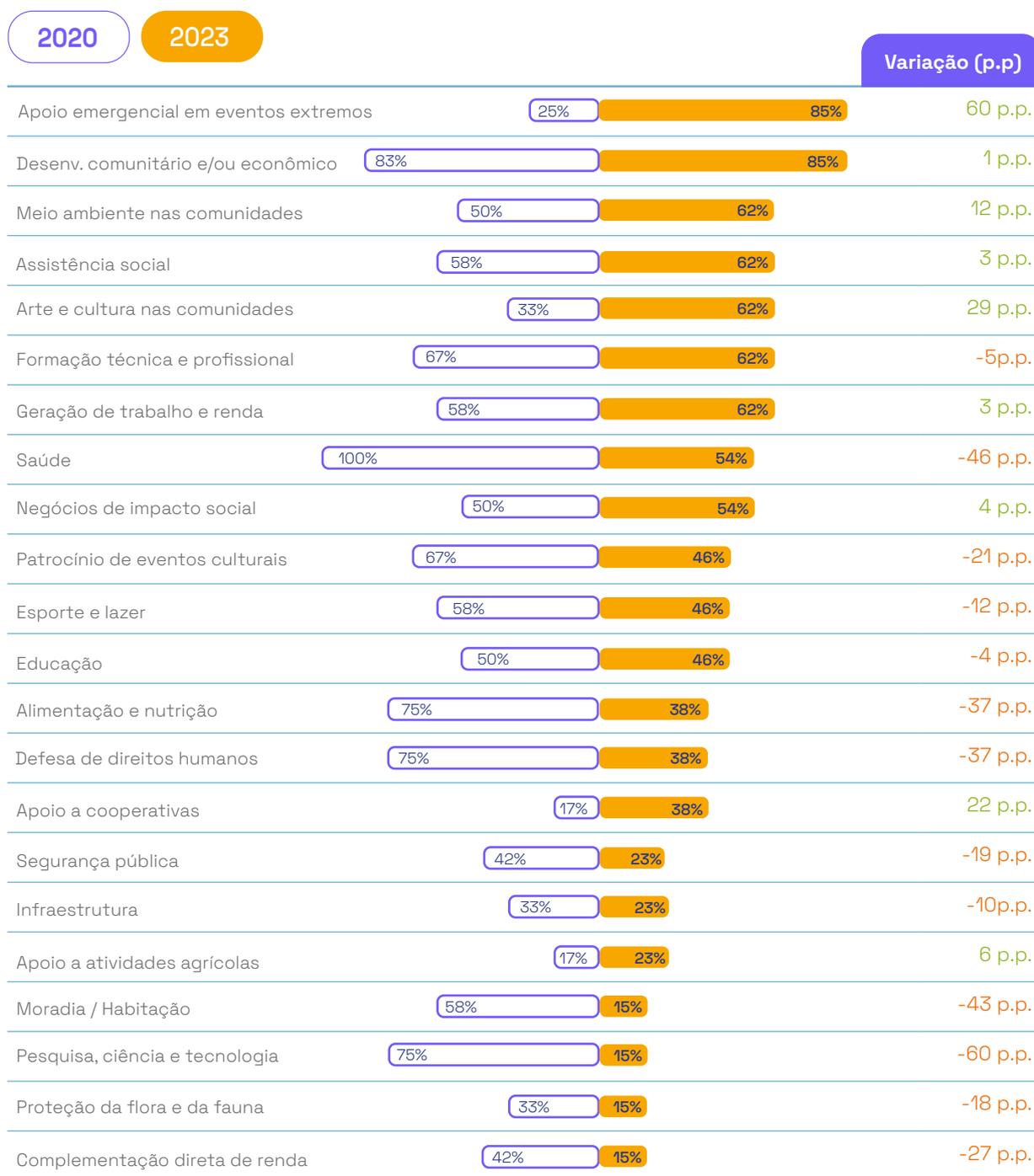
É notável o **expressivo crescimento da frente de apoio emergencial diante de eventos climáticos extremos**, passando em pouco tempo a ser a causa social de maior cobertura pelo ISC



Temáticas como **geração de trabalho e renda e formação técnica e profissional** seguiram entre as que mais recebem atenção do ISC.

GRÁFICO 19

Taxa de cobertura do ISC por populações-alvo dos projetos e programas sociais



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

2.2. Distribuição dos recursos por temáticas sociais

Quando a atuação do ISC por temáticas sociais é analisada pela ótica da distribuição dos recursos financeiros, a tendência dos últimos anos é de diversificação. Em 2023, as três áreas que receberam mais recursos representaram 45%, após 54% em 2022 e percentuais superiores a 65% anos atrás. *Patrocínio à cultura* (18%), *Educação*

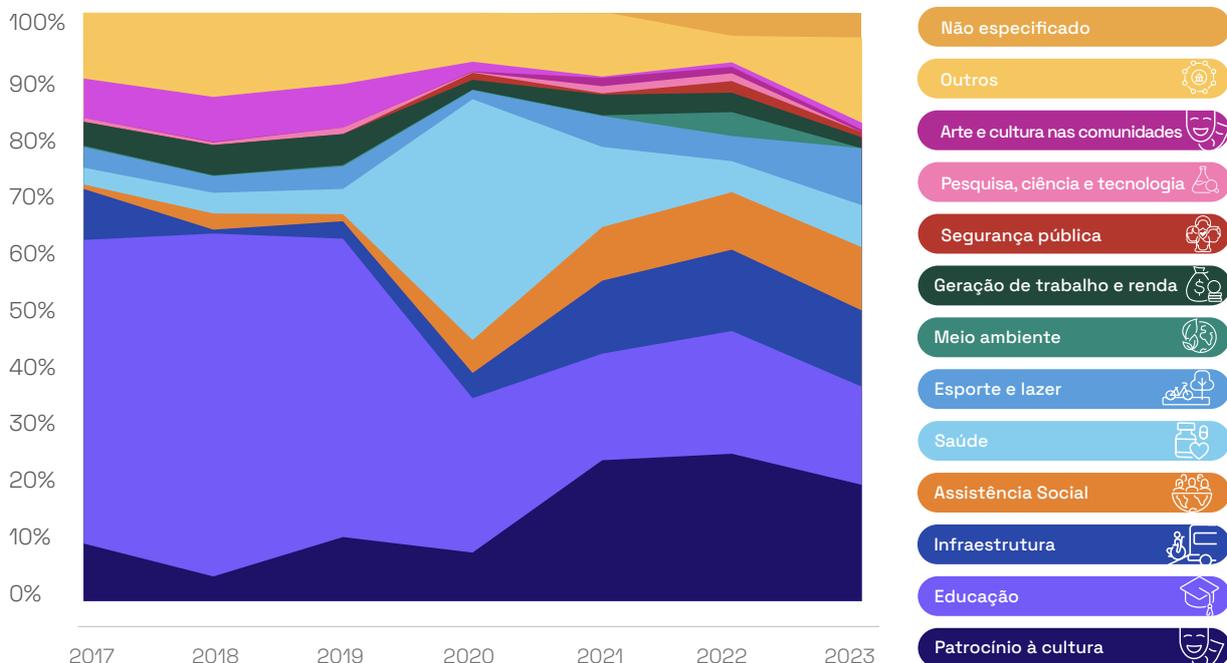
(15%) e *Infraestrutura* (12%) foram as temáticas consultadas que mais receberam recursos de ISC em 2023.

Este quadro vem se mantendo nos últimos anos e responde em boa medida à distribuição dos recursos promovida pelas empresas de maior porte de investimento, que exercem grande peso nos

indicadores financeiros gerais. Ao analisar a evolução em perspectiva mais histórica, observa-se claramente a redução do protagonismo de *Educação* para dar lugar a uma carteira de investimentos mais diversificada, muito própria da indústria que saltou de patamar de investimento social a partir de 2020.

GRÁFICO 20

Distribuição do volume de ISC por temáticas sociais



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A segmentação da importância relativa de cada temática social entre os grandes setores econômicos deixa evidente que a diversificação do ISC segue sendo influenciada pelo setor industrial. O ISC do setor tem uma base muito territorializada, o que influencia na formação de um portfólio mais diversificado. As três áreas mais investidas da indústria somaram 43,6% do ISC setorial em 2023. Já no setor de serviços,

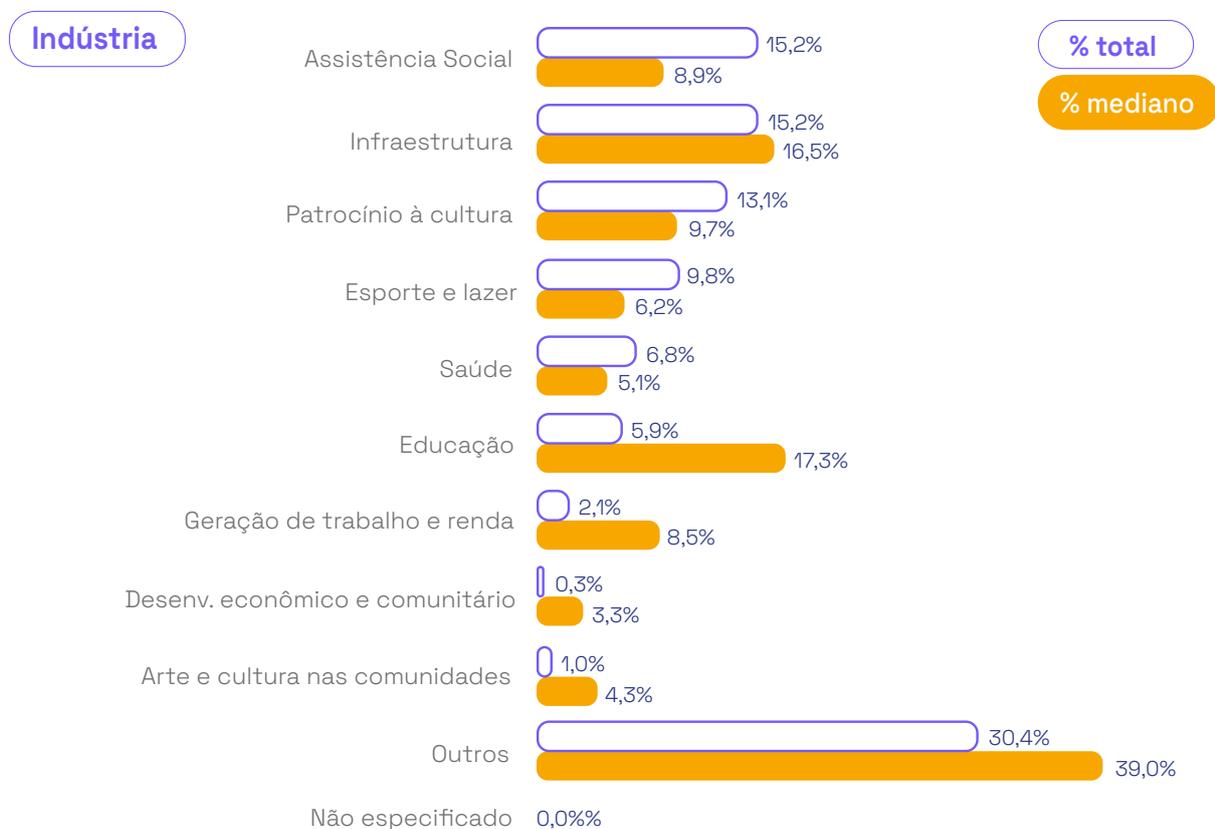
as três áreas mais investidas representaram 65% de seu ISC em 2023, denotando uma atuação mais concentrada principalmente em Educação, que é uma grande causa nacional e que recebe bastante priorização do ISC em geral.

A distribuição percentual do volume total de investimento social recebe muita influência das empresas de maior porte de investimento.

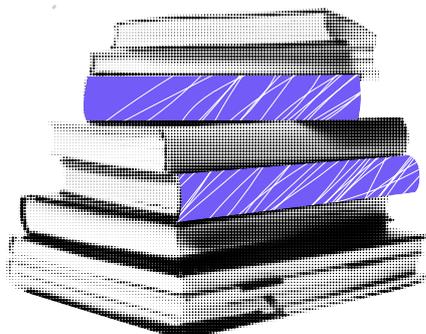
Por isso, inclui-se abaixo os percentuais medianos, que filtram a relevância financeira e tratam todas as empresas da amostra com o mesmo peso. Mesmo assim, estes dados reforçam a maior pulverização do investimento na indústria e a maior focalização em Educação e Cultura no setor de serviços. Atenta-se que os percentuais medianos não podem ser somados, pois não compõem partes de um mesmo todo.

GRÁFICO 21

Distribuição do ISC por temáticas sociais nos grandes setores econômicos em 2023



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



Diversificação do ISC segue sendo influenciada pelo setor industrial, enquanto setor de serviços mostram maior foco em Educação e Cultura

Serviços

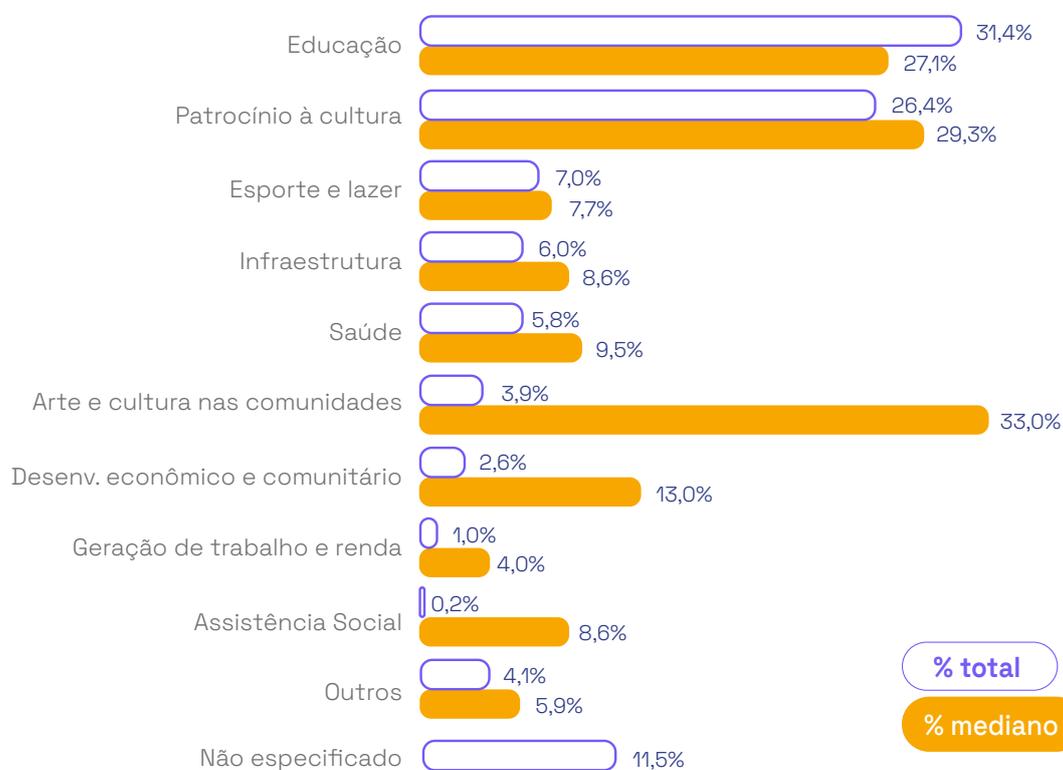
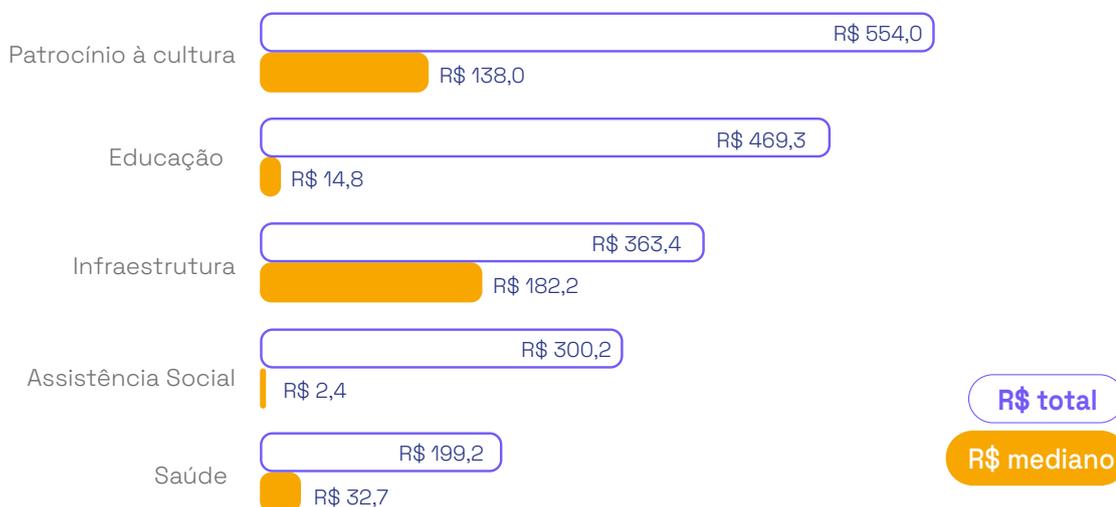


GRÁFICO 22

Volume de ISC aplicado nas principais temáticas investidas em 2023 – valores em R\$ milhões



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

2.3. Distribuição dos recursos no território

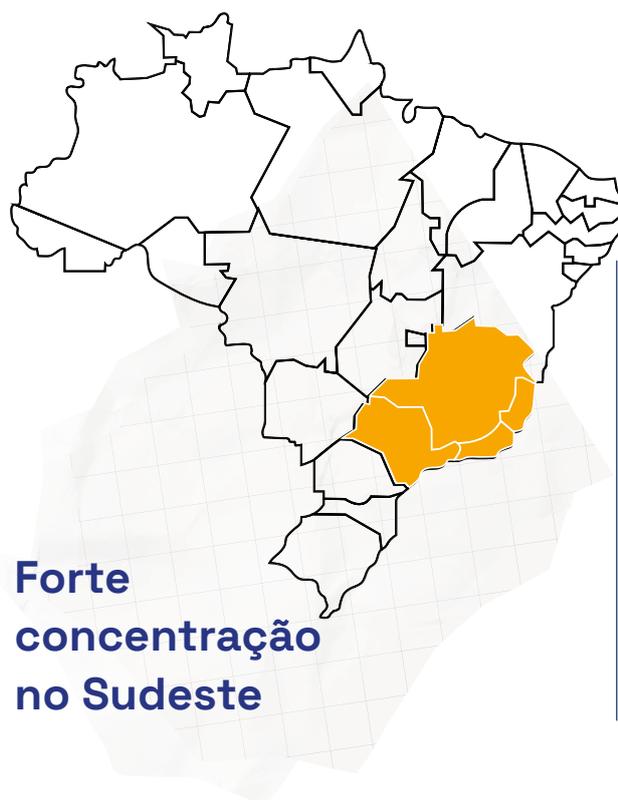
A distribuição do volume financeiro do Investimento social corporativo por regiões do Brasil segue indicando forte concentração no Sudeste, mantendo o padrão histórico – explicado em parte por custos operacionais e de recursos humanos. Os investimentos na região Norte se destacam positivamente pelo seu aumento nos últimos anos, consolidando-se como a segunda região que mais recebe aportes pelas empresas da Rede BISC. É importante notar que tal

divisão reflete diretamente a abrangência territorial da Rede BISC e o porte de investimento das empresas monitoradas, portanto, pode estar sub-representando algumas regiões e sobre-representando outras.

Adicionalmente, observa-se que as empresas e seus institutos e fundações ainda possuem capacidade limitada de monitorar seus investimentos sob a ótica territorial. O ISC reportado sem a especificação da região beneficiária dos

recursos ficou em 22% em 2023.

A gestão do ISC a nível local é importante pois os desafios e necessidades, assim como a formulação de soluções, envolvem particularidades que precisam ser levadas em consideração e podem ser bastante distintas mesmo entre projetos de uma mesma empresa ou área social. Cabe ao investimento social privado, detentor de tecnologia social e recursos, atentar para estas nuances e buscar dialogar com cada uma delas.



Empresas e seus institutos e fundações ainda possuem capacidade limitada de monitorar seus investimentos sob a ótica territorial.

GRÁFICO 23

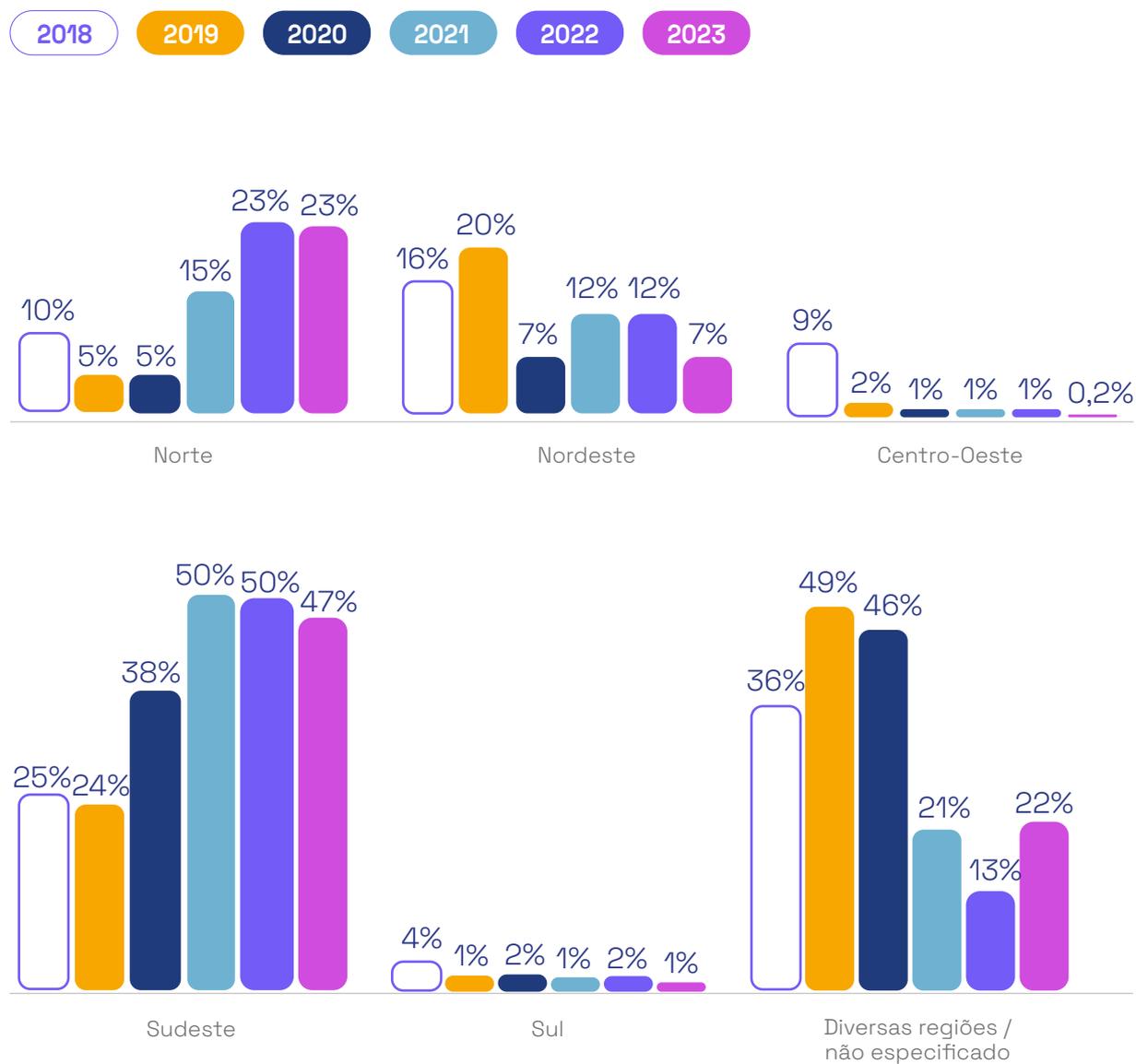
Volume de ISC por região geográfica em 2023 (R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

GRÁFICO 24

Distribuição do volume financeiro de ISC por região geográfica



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

A despeito das fragilidades no monitoramento territorial do ISC, na última pesquisa o BISC coletou dados referentes aos volumes de investimento em cada Estado brasileiro. A somatória das respostas atingiu R\$ 173,3 milhões,

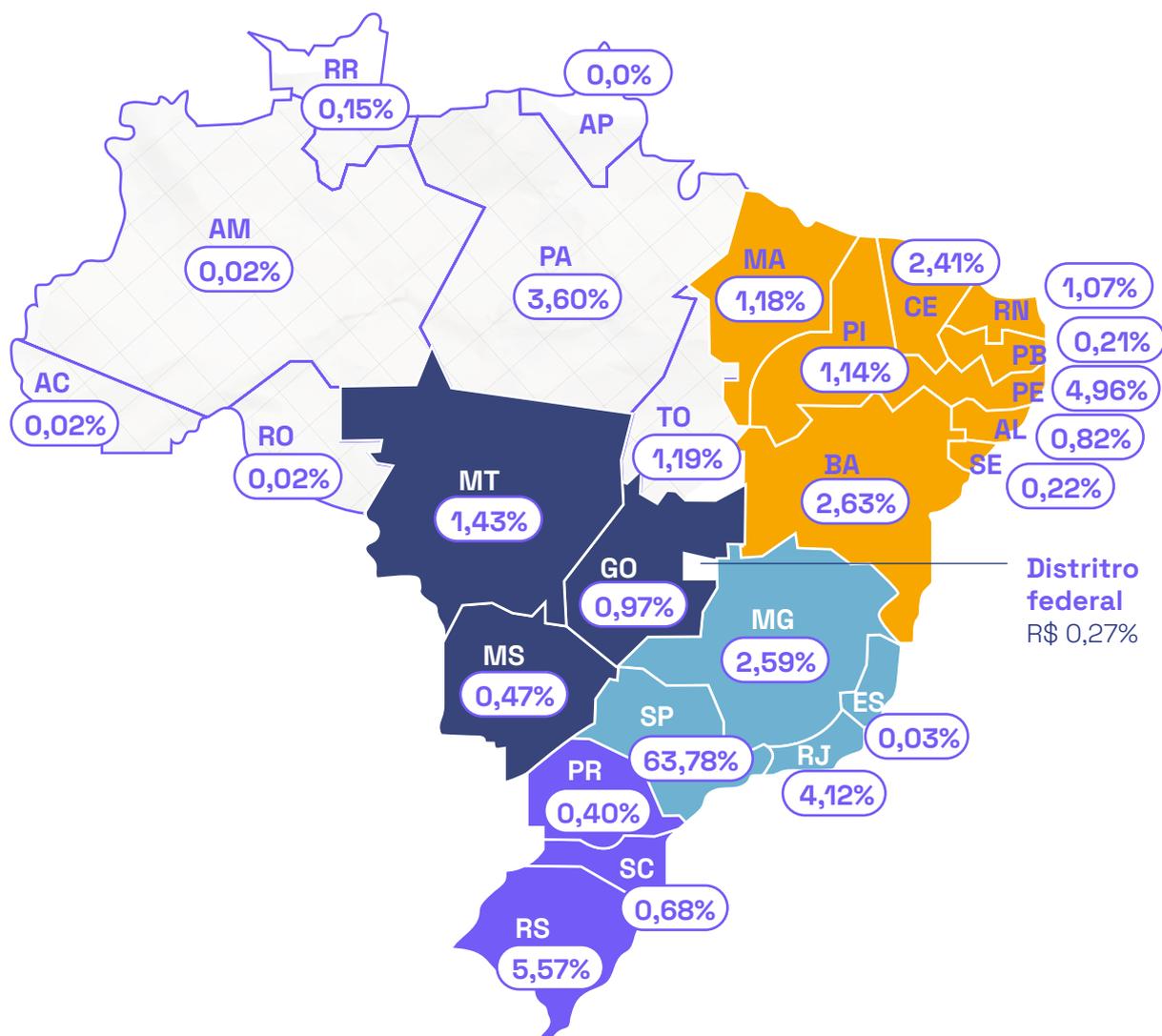
representando apenas 4% do volume total de ISC, bem menos eficaz do que o mapeamento por região do país. Na pesquisa, 46% da amostra não reportou dados segregados por Estado. Apresenta-se abaixo a distribuição

percentual por Unidade da Federação deste volume de investimento, que aponta São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Pará como os territórios que mais recebem recursos de investimento social corporativo.

⋮ São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Pará foram identificados como os territórios que mais recebem recursos de investimento social corporativo.

GRÁFICO 25

Distribuição do volume financeiro de ISC por Unidade da Federação



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

2.4. Envolvimento da sociedade civil

A Rede BISC realiza a condução de seus investimentos sociais de forma muito diversa, havendo parcela relevante que atua no financiamento de projetos de organizações da sociedade civil e outro grupo importante que atua na execução de projetos próprios. No entanto, é possível estabelecer alguns padrões quando se analisa separadamente a atuação social realizada diretamente pelas

empresas e aquela praticada através de institutos e fundações corporativas.

A atuação direta das empresas monitoradas pelo BISC se manteve igualmente dividida entre financiadores e executores. O comparativo dos últimos quatro anos indica um movimento de certo fortalecimento da estratégia de execução de projetos próprios. Já entre os institutos e

fundações corporativas da Rede BISC, percebeu-se movimento em direção a uma linha mais financiadora de projetos da sociedade civil, mas de modo geral este segmento permanece sendo majoritariamente executor de projetos próprios, em linha com a maior expertise acumulada nessas organizações para a formulação e implementação de projetos sociais.

GRÁFICO 26

Distribuição das organizações da Rede BISC por perfil estratégico

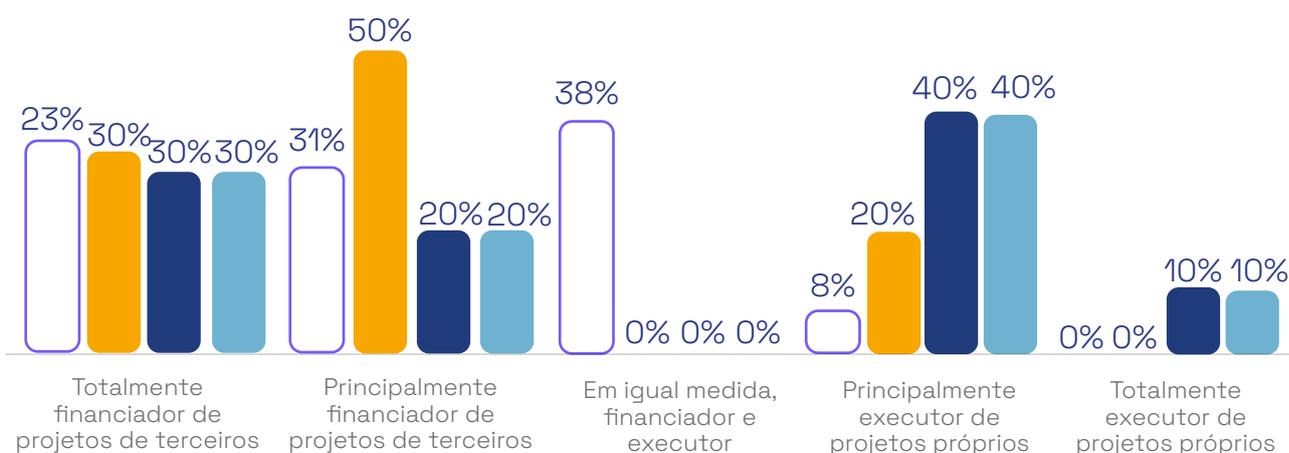
Empresas

2020

2021

2022

2023



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

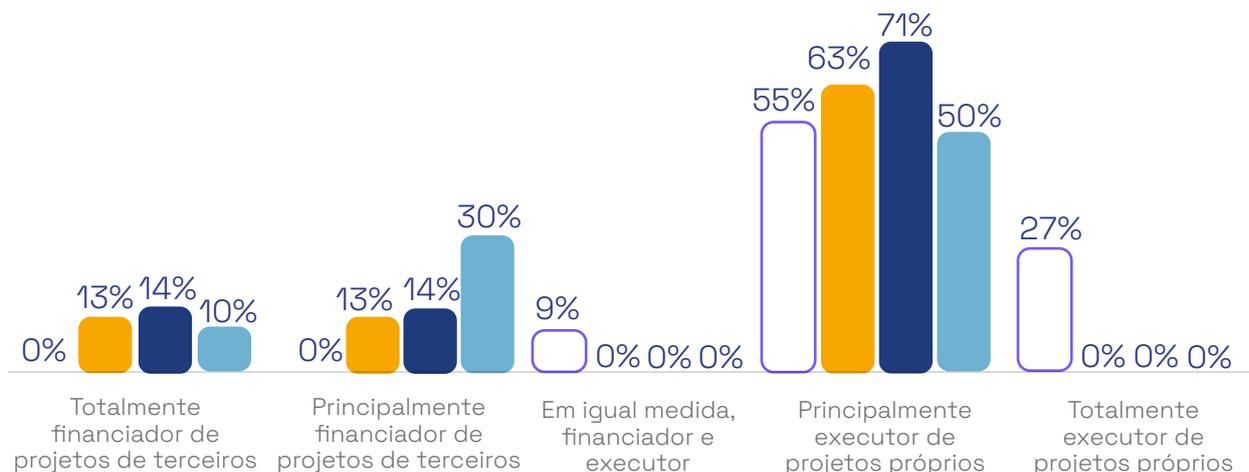
Institutos e fundações

2020

2021

2022

2023



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

Analisando os percentuais medianos aplicados em cada perfil estratégico, nota-se que a atuação direta das empresas que reportou financiar projetos da sociedade civil tende a focalizar bastante

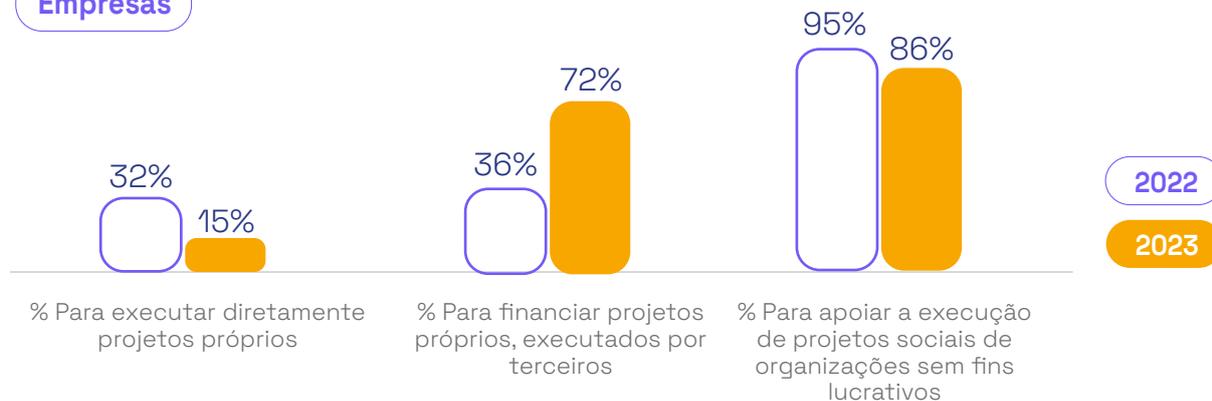
nesta estratégia, com taxa mediana de 86% por empresa deste recorte. Ainda entre as empresas, observa-se que boa parte da execução de projetos próprios é implementada pela sociedade civil.

Entre os institutos e fundações, percebeu-se maior focalização na execução direta de projetos próprios e maior capacidade de monitorar seus custos operacionais, contido em “outros”.

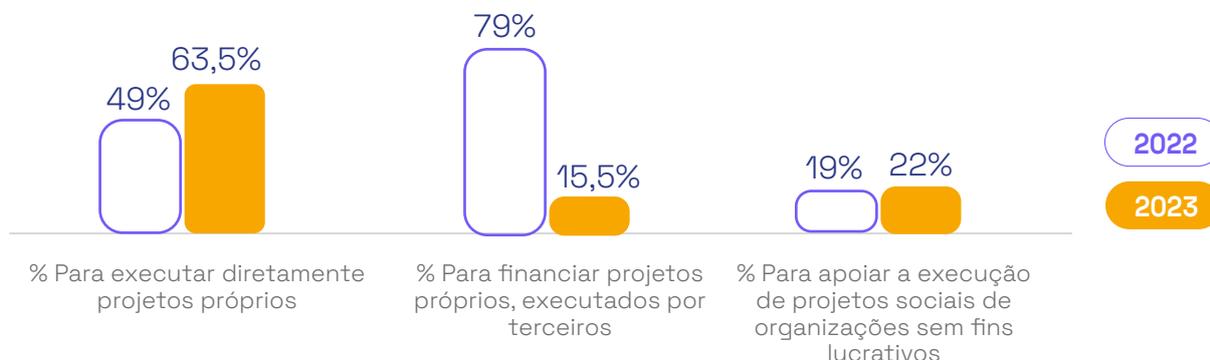
GRÁFICO 27

Mediana do percentual do ISC aplicado em distintos perfis estratégicos

Empresas



Instituições e fundações



Fonte: Elaboração própria com base nos dados enviados pelas empresas ao BISC.

Em 2023, as parcerias com a sociedade civil organizada seguiram cumprindo papel relevante na agenda social corporativa. Praticamente todas as organizações da Rede BISC declararam envolver organizações sem fins lucrativos na realização dos investimentos sociais e houve aumento na quantidade de organizações que receberam repasses.

A incorporação de novos parceiros na Rede BISC em 2023 e a consequente ampliação da amostra fez a pesquisa mapear um total de 8085 organizações apoiadas via repasses diretos, aumento vertiginoso ante as 949 organizações reportadas em 2022. Em

termos medianos, foram 44 organizações apoiadas por organização em 2023, ante 36 em 2022.

Em valores, foi declarado repasse total de R\$ 262,2 milhões às organizações da sociedade civil, forte aumento de 70% acima da inflação em relação a 2022, repondo parte das perdas daquele ano na série histórica. Tal elevação também aconteceu em magnitude similar em um subgrupo comparável de organizações, de forma que não pode ser atribuído à mera ampliação da amostra da pesquisa. No entanto, nota-se que este indicador é comumente subestimado na série histórica, pois há oscilações na forma

como as empresas reportam esta informação e, principalmente, há dificuldades de acessar tais informações e realizar o mapeamento justamente das empresas de maiores portes de investimento social.

Ainda assim, aproximadamente 80% da amostra reporta tais informações, de modo que os indicadores medianos são bastante informativos. O repasse mediano das organizações da Rede BISC a organizações sem fins lucrativos foi de R\$ 13,5 milhões em 2023 e a proporção mediana do ISC das empresas foi de 47%, ambos indicadores registrando crescimento em relação a 2022.



8085

organizações apoiadas
via repasses diretos



Houve **aumento**
na **quantidade de**
organizações que
receberam repasses.



Em termos medianos,
foram **44** organizações
apoiadas por
organização em 2023,
ante 36 em 2022.

R\$ 262,2

milhões às
organizações
da sociedade civil

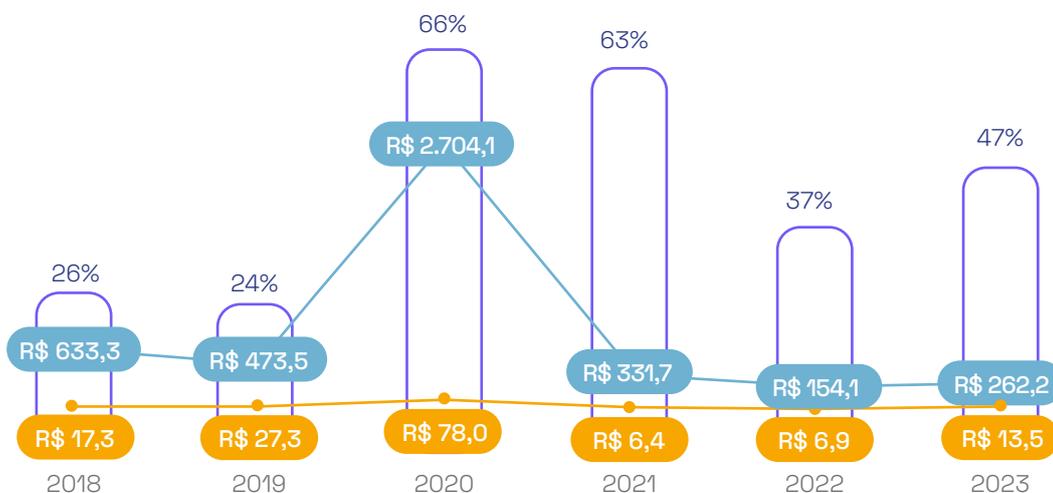
GRÁFICO 28

Repasses do ISC às organizações privadas sem fins lucrativos

Mediana R\$ (milhões)

Mediana % ISC

Total R\$ (milhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados pelo IPCA a preços de Dez/23.

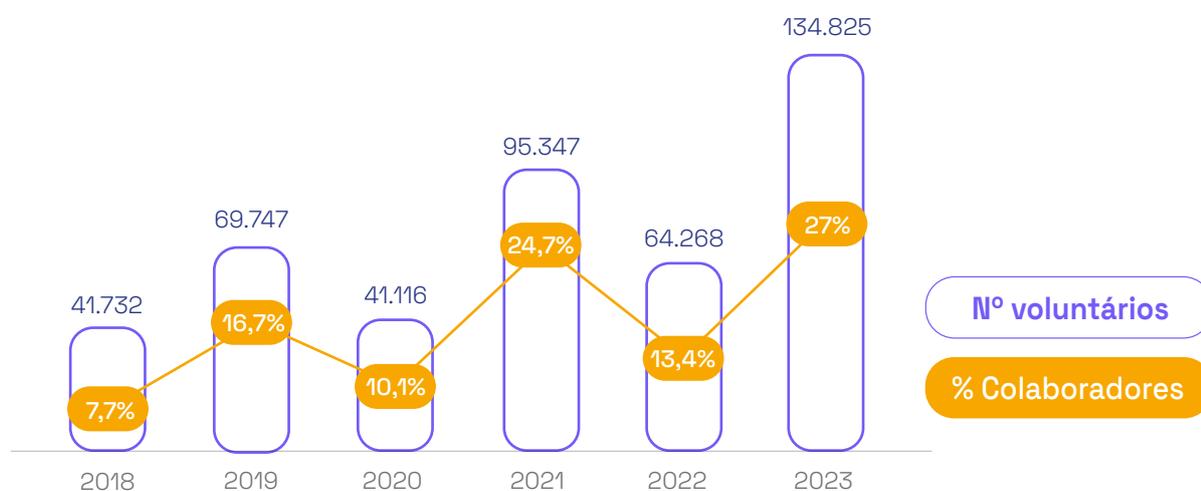


2.5. Voluntariado corporativo

O número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado das empresas monitoradas pelo BISC somou 134.825 em 2023, mantendo a tendência de crescimento com alta oscilação dos últimos anos. Evolução semelhante foi observada no indicador de voluntários como proporção do total de colaboradores, que ficou em 27% no ano.

GRÁFICO 29

Voluntariado corporativo nas empresas monitoradas pelo BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

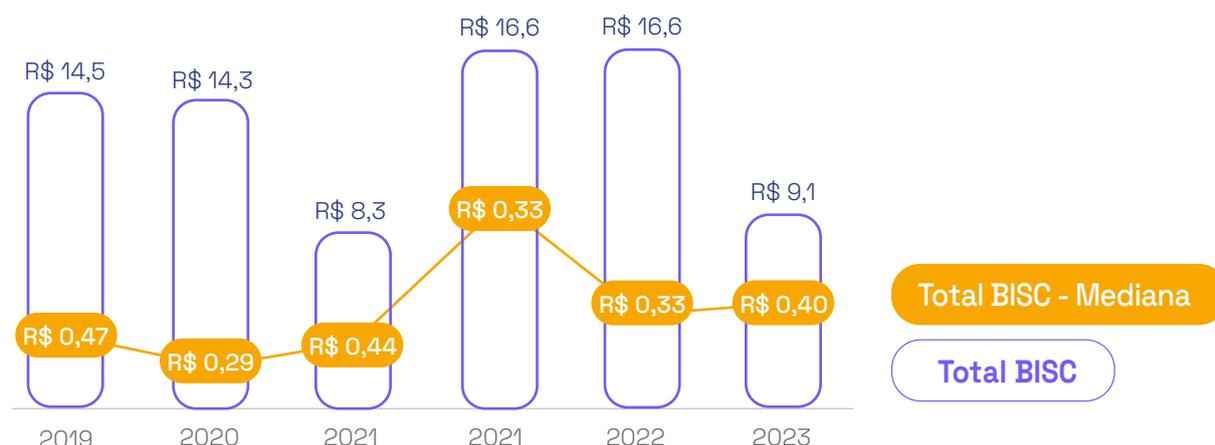
O volume de recursos investidos em programas de voluntariado em 2023 pelo agregado das empresas monitoradas pelo BISC foi de R\$ 9,1

milhões, redução ante o ano anterior. Porém, nota-se que parte da redução se deve à menor taxa de resposta coletada para este item. O investimento

mediano nos programas de voluntariado, por outro lado, subiu para R\$ 401,2 mil por empresa, mostrando crescimento na comparação interanual.

GRÁFICO 30

Valores investidos nos programas de voluntariado corporativo – valores em R\$ milhões



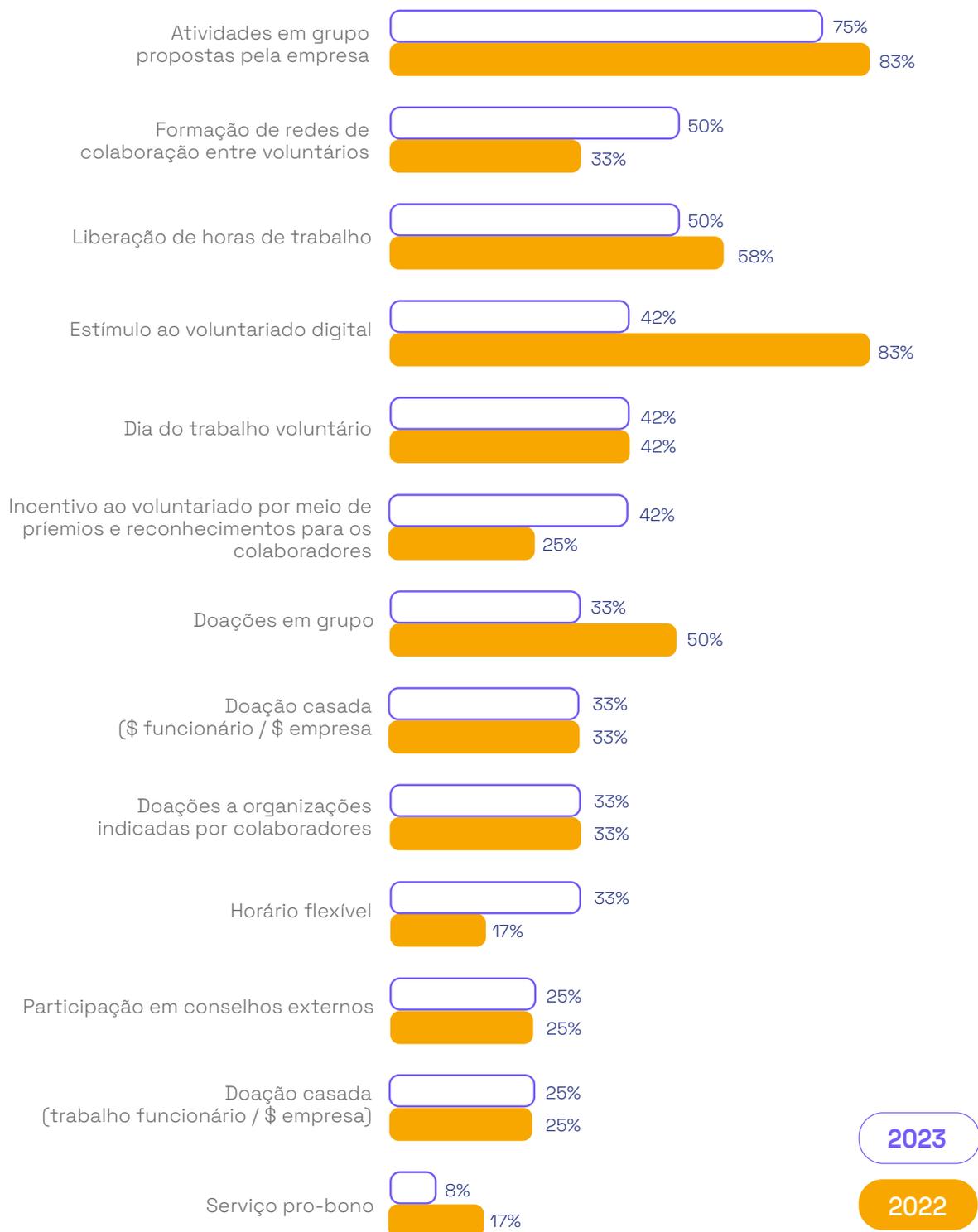
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

Entre as diferentes iniciativas de voluntariado, os dados apontam alta diversificação de ações, revelado pelo crescimento disseminado na adoção da maioria das opções pesquisadas. Em 2023, destacam-se o aumento de *Formação de redes de colaboração entre*

voluntários, de Incentivos por meio de prêmios e reconhecimentos e de Horário flexível. Por outro lado, o *Voluntariado digital* mostrou forte queda em sua adoção, enfraquecendo-se à medida que as atividades presenciais retomam força.

GRÁFICO 31

Evolução das iniciativas de voluntariado



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

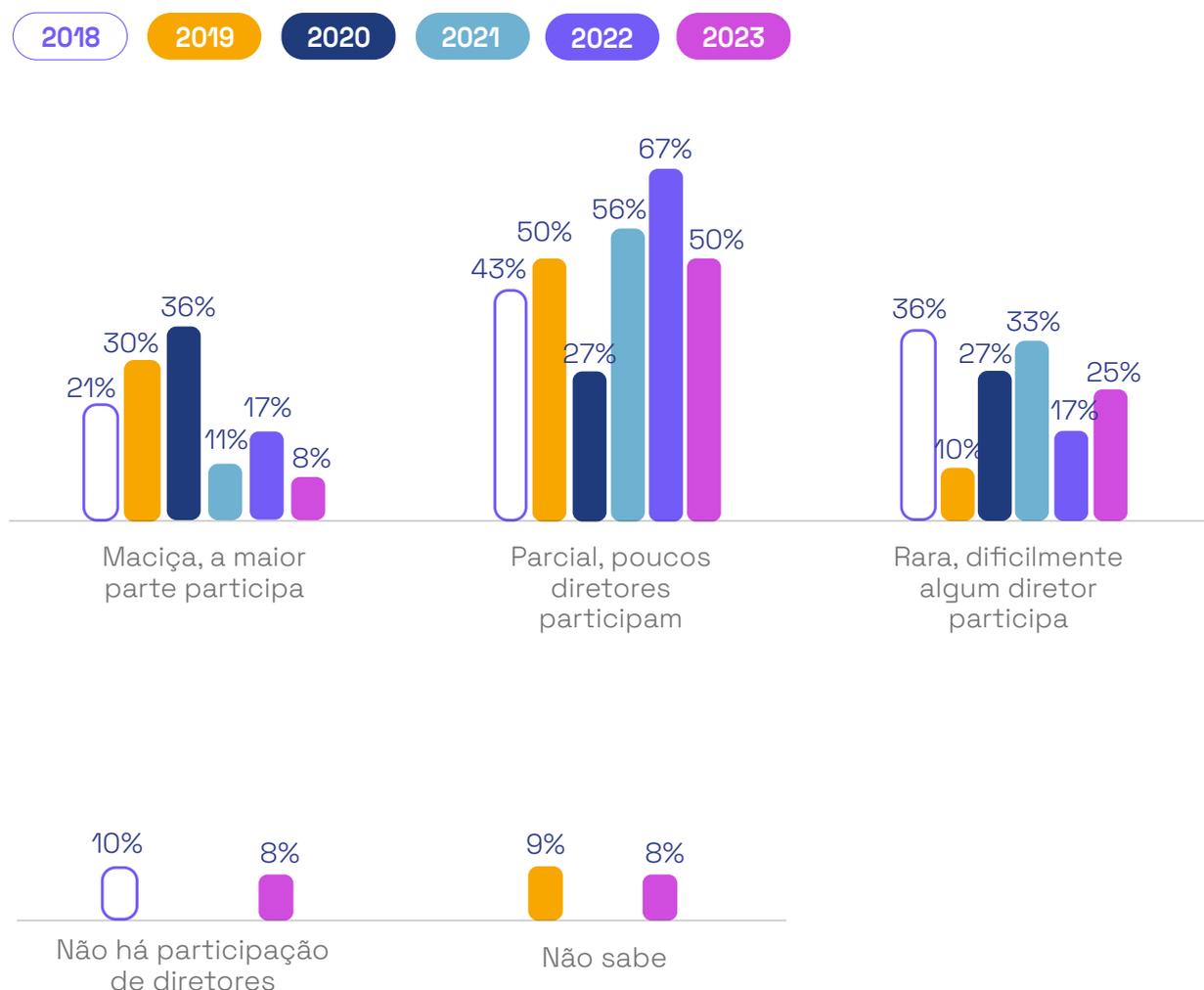
Ano a ano, o BISC monitora a participação das lideranças nos trabalhos de voluntariado.

Até 2020, os dados apontavam para uma tendência de aumento desta participação, mas

desde então a tendência é de redução.

GRÁFICO 32

Distribuição da Rede BISC por níveis de participação da direção/liderança nos trabalhos voluntários



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

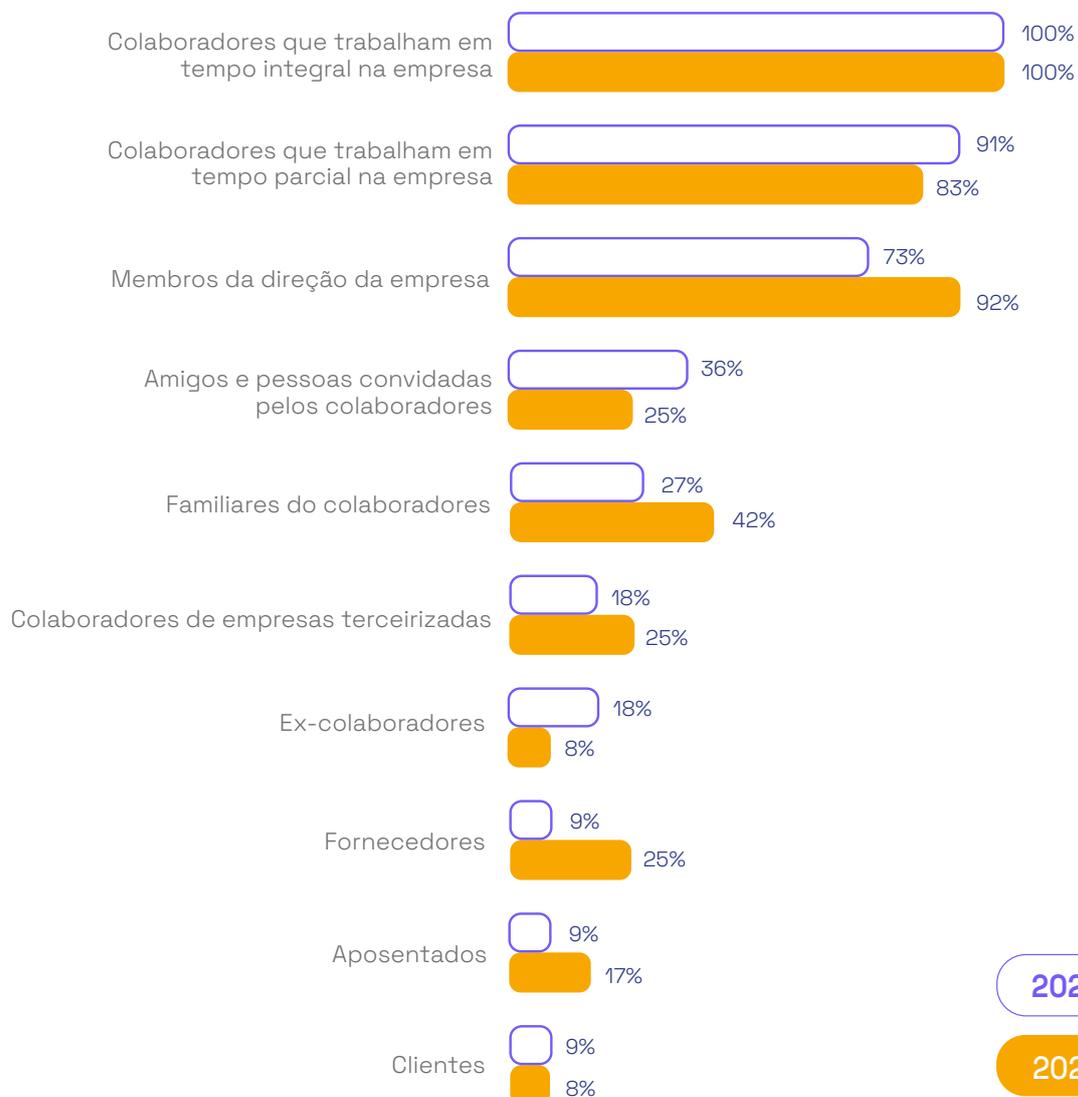
Dentre aqueles que participam das ações de voluntariado, o destaque nos dados foi justamente a redução da participação de membros da direção da empresa.

Adoção do voluntariado digital mostra enfraquecimento, à medida que as atividades presenciais retomam força.



GRÁFICO 33

Participantes dos programas de voluntariado na Rede BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

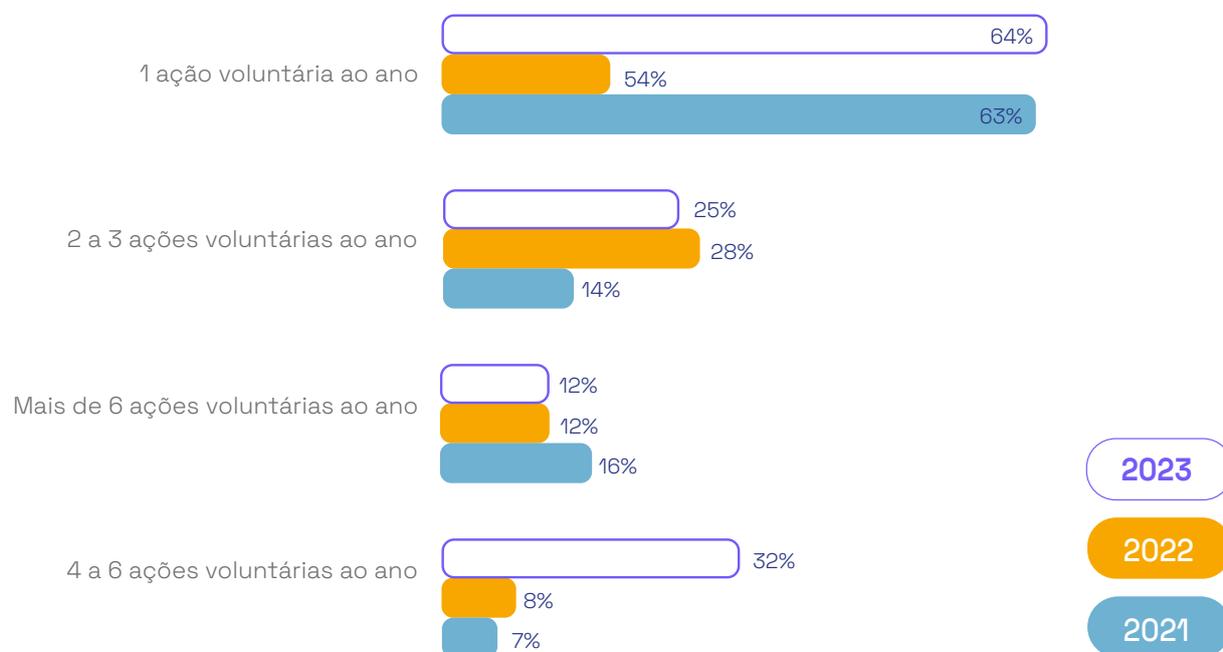
Do total de colaboradores que realizam ações de voluntariado, consultamos as empresas da Rede BISC para estimar a distribuição percentual

dos colaboradores de acordo com o número de ações de voluntariado realizadas dentro do ano. A maior parte dos voluntários (64%, em

média) atuam em uma ação por ano. Entretanto, notou-se forte aumento na média de voluntários que participam de 4 a 6 ações no ano.

GRÁFICO 34

Média da distribuição percentual dos colaboradores voluntários de acordo com o número de ações realizadas por ano



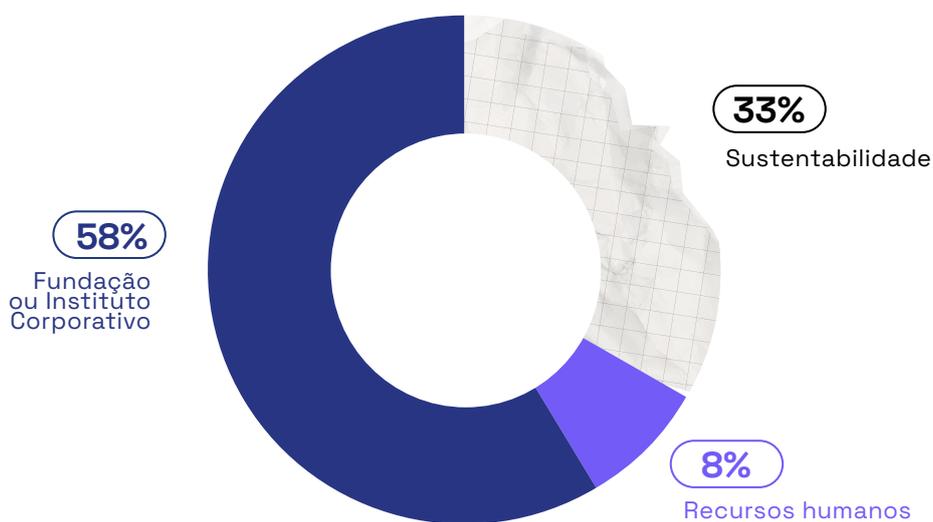
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

O BISC também monitora aspectos de gestão dos programas de voluntariado. Em 2023, a maior parte das organizações seguiram reportando que os programas de

voluntariado estão alocados na fundação ou instituto dentro da estrutura corporativa, sendo seguida pelas áreas de sustentabilidade das empresas.

GRÁFICO 35

Média da distribuição percentual dos colaboradores voluntários de acordo com o número de ações realizadas por ano



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC



CAPÍTULO 03

∴ Tópicos adicionais abordados
na Pesquisa BISC 2024

Esta Pesquisa BISC também abordou temáticas específicas. Ao investigar a contribuição do Investimento Social Corporativo para o cumprimento dos ODSs, encontramos que o ISC tem capacidade de oferecer contribuição a todos os 17 Objetivos, mas se torna crucial para abordar os ODSs mais relacionados aos aspectos sociais, como o combate às desigualdades e o amplo acesso à educação de qualidade. Também abordamos como a inteligência social desenvolvida pelo ISC está sendo colocada à serviço das empresas para qualificar o impacto social a partir do relacionamento com fornecedores. Encontramos que a grande maioria das empresas da Rede BISC adotam processos para examinar as práticas e os impactos sociais relacionados à sua cadeia de suprimentos, mas um percentual ainda minoritário avança em direção a uma maior mobilização e engajamento de fornecedores para a adoção de comprometimento com causas sociais. Finalmente, pesquisamos a crescente relação entre ISC e a agenda de mudanças climáticas. As ações emergenciais após eventos climáticos extremos foi a área de maior cobertura pelo ISC em 2023, mas o contingente de empresas que oferece apoio a estratégias de reconstrução, adaptação e prevenção ainda é baixo.

3.1. Papel do Investimento Social Corporativo no cumprimento dos ODSs pelas empresas

O investimento social corporativo está cada vez mais se alinhando aos negócios das empresas e assumindo papéis estratégicos para as companhias. As últimas edições da Pesquisa BISC documentaram o aumento do alinhamento ao negócio e a visão das lideranças de que tal processo está se consolidando como um “novo normal” para o investimento social.

A adoção de uma agenda de Investimento Social como componente estratégico para a gestão do ‘S do ESG’ nas empresas é reconhecida por importantes órgãos de referência como a B3, em seu último *Guia Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas: Como começar, quem envolver e o que priorizar*⁴, e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em sua publicação *IBGC Orienta: Boas Práticas para uma agenda ESG nas organizações*⁵. O entendimento da necessidade e a disposição do mundo corporativo de atuar em um ambiente mais amplo de enfrentamento de desafios sociais é crescente, assim como emerge a compreensão de que os desafios atuais envolvem questões econômicas, políticas, sociais e ambientais profundamente interconectadas, exigindo uma ação holística e coletiva, a exemplo do que vem sendo monitorado pelo *Relatório de Riscos Globais*, do Fórum Econômico Mundial⁶.

Uma maneira de acompanhar a inserção do Investimento Social Corporativo nas pautas empresariais é através do monitoramento da importância relativa do ISC para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), amplamente adotados pelo meio empresarial para definição de estratégias, metas e ações de responsabilidade social. Os dados confirmam que o investimento social oferece contribuição a todos os ODSs, mas a importância é ainda maior para aqueles ODSs mais relacionados a aspectos sociais.

A cobertura das empresas pesquisadas para cada ODS é desigual, sendo o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 10 – Redução das Desigualdades os únicos que receberam cobertura de 100% das empresas da Rede BISC. Nota-se que aqueles ODSs mais relacionados à sociedade são os que contam com a maior contribuição relativa da agenda de investimento social, destacando-se os ODS ligados à redução das desigualdades, educação de qualidade, saúde e bem-estar e erradicação da pobreza.

4

Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/asg/guias-publicacoes-outros-conteudos.htm

5

Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24587>.

6

Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2024/>.

GRÁFICO 37

Cobertura das empresas da Rede BISC por ODS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC



ODSs mais relacionados à sociedade são os que contam com a maior contribuição relativa da agenda de investimento social, destacando-se os ODS ligados à **redução das desigualdades, educação de qualidade, saúde e bem-estar e erradicação da pobreza.**

A estruturação do investimento social corporativo insere a empresa ou seu instituto/fundação em um ambiente colaborativo onde deve prevalecer o bem comum, seja na relação com a sociedade civil, outras empresas ou com o poder público, caminhos pelos quais os objetivos descritos acima serão cumpridos. Não à toa, o estudo *Investimento Social Privado: estratégias que alavancam a Agenda ESG*⁷, realizado pelo IDIS com colaboração técnica do BISC, encontrou que a

prática de Investimento Social Privado está altamente correlacionada com boa performance em sustentabilidade empresarial, medido pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE-B3).

No BISC, identificamos que 80% das empresas pesquisadas buscam meios para integrar a gestão de ações com impactos sociais conduzidas por diferentes unidades da empresa, como as áreas de sustentabilidade, ambiental, comunicação

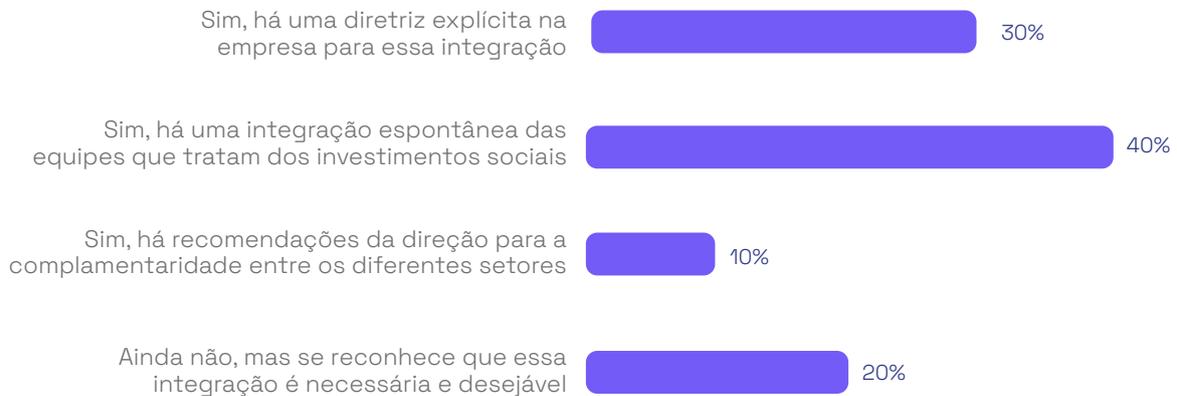
e operações. Porém, há diferenças quanto aos graus de intensidade dessas iniciativas. Para 30% há uma diretriz explícita na empresa para essa integração, enquanto para outros 40% essa integração é realizada de forma espontânea e, para 10%, há recomendações da direção para explorar as complementaridades entre os setores. Para os demais 20% que ainda não realizam esta integração, reconhece-se que tal processo é necessário e desejável.

7

Disponível em: <https://www.idis.org.br/publicacoesidis/investimento-social-privado-estrategias-que-alavancam-a-agenda-esg/>.

GRÁFICO 38

Integração na gestão de ações de impacto social entre diferentes estruturas da empresa



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

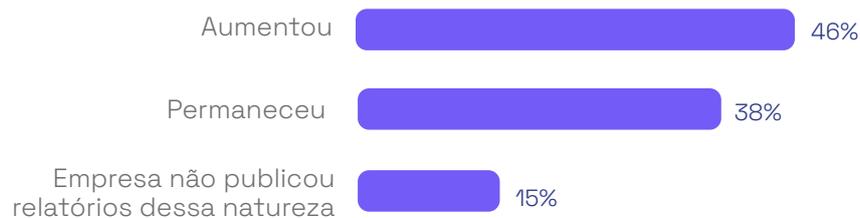
O aumento do valor estratégico do Investimento Social na agenda corporativa se reflete na maior demanda e produção de dados relativos ao ISC. Ao longo

de 2023, a quantidade de dados produzidos sobre ISC aumentou para 46% das empresas da Rede BISC, apontando para um cenário de melhoria no relato das ações por meio

dos Relatórios Anuais. Para 38% esta quantidade permaneceu a mesma em 2023, após uma sequência de crescimento desta produção em anos anteriores.

GRÁFICO 39

Variação na quantidade de dados relativos ao ISC produzidos e disponibilizados em Relatórios Anuais



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

3.2. Engajamento das cadeias de valor para causas sociais

A inteligência social desenvolvida pelo investimento social e pelas práticas de responsabilidade social corporativa são crescentemente aplicadas para desenvolver as relações com as cadeias de valor das companhias. 83% das empresas da Rede BISC declararam adotar processos para examinar

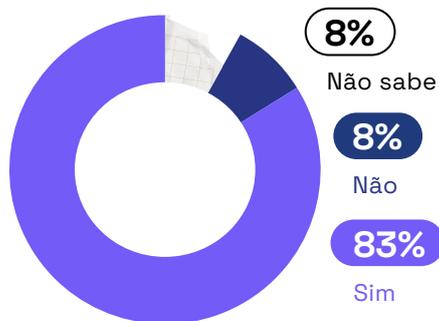
as práticas e os impactos sociais relacionados à sua cadeia de fornecedores, revelando certa consolidação desta prática. Um passo adicional que vem sendo adotado é mobilizar e engajar fornecedores para a adoção de comprometimento com causas sociais. Para esta prática, 46% da Rede BISC declarou já implementar

políticas nesse sentido, mas para 54% este passo ainda se apresenta como perspectiva de futuro. Um percentual ainda menor da Rede BISC (15%) declarou estimular de alguma forma as empresas da sua cadeia de fornecedores a fazerem doações via incentivo fiscal.

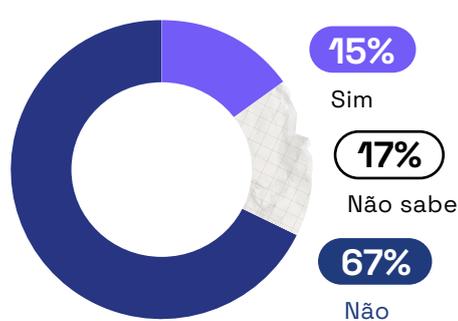
GRÁFICO 40

Relações entre Investimento Social e a cadeia de suprimentos das empresas

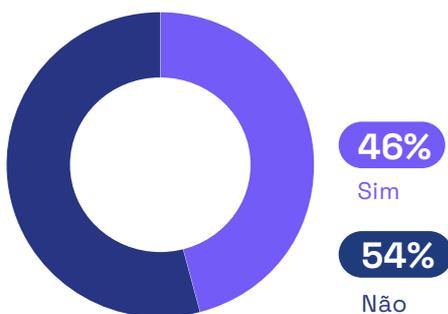
Empresa adota processos para examinar as práticas e os impactos sociais relacionados à sua cadeia de fornecedores?



Empresa estimula de alguma forma as empresas da sua cadeia de fornecedores a fazerem doações via incentivo fiscal?



Empresa ou instituto/fundação possui políticas de mobilização e engajamento de fornecedores para a adoção de comprometimento com causas sociais?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

Dentre as empresas que já praticam ações de mobilização e engajamento de fornecedores para a adoção de comprometimento com causas sociais, destaca-se a estratégia do uso de cláusulas contratuais como a mais disseminada, tendo sido apontada por 86% das empresas. As ações de difusão de conhecimento e inteligência social, capacitação de fornecedores e o estabelecimento de parcerias para implementação de projetos locais foram outras ações bastante

citadas. Apesar do percentual similar, as respostas foram bem distribuídas pelas empresas respondentes,

revelando um potencial de aprendizado e sinergias dentro da Rede BISC a ser explorado.



”A inteligência social desenvolvida pelo investimento social e pelas práticas de responsabilidade social corporativa são crescentemente aplicadas para desenvolver as relações com as cadeias de valor das companhias.”

GRÁFICO 41

Políticas mais adotadas para mobilização e engajamento de fornecedores para causas sociais



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

3.3. Investimento Social Corporativo no enfrentamento às emergências climáticas

Nesta edição, a Pesquisa BISC também fez um levantamento junto à sua Rede para aprofundar alguns aspectos de como o investimento social está se relacionando com a agenda de mudanças climáticas. Nos últimos anos vem sendo documentada pela pesquisa o grande aumento da relevância da pauta de ações



Há enorme potencial do setor privado contribuir de forma mais estratégica para a agenda climática por meio de suas estruturas de responsabilidade social.

emergenciais após eventos climáticos extremos, que em 2023 foi a temática social de maior cobertura pelo ISC, como mostramos no Capítulo 2. Este levantamento compôs o **Guia de Enfrentamento às Emergências Climáticas: Estratégias de Colaboração Público e Privada**⁸, publicado pela Comunitas em Out/24, onde essa discussão é mais detalhada.

A despeito da grande atenção que vem sendo conferida ao apoio emergencial após eventos climáticos extremos, foi encontrado grande desequilíbrio entre estas ações de respostas imediatas a desastres e a cobertura conferida a ações de reconstrução, adaptação e prevenção.

85% das empresas pesquisadas aportaram recursos para apoio emergencial após eventos climáticos extremos, cobertura

muito acima da oferecida pelo investimento social corporativo a outras frentes de atuação na agenda de adaptação, como o apoio à gestão pública (25%). Outras frentes possíveis como o fortalecimento da sociedade civil, estratégias de advocacy, destinação de recursos filantrópicos para financiar soluções inovadoras, desenvolvimento de resiliência climática nas comunidades locais e difusão de conhecimento receberam cobertura ainda mais baixa (13%), revelando enorme potencial do setor privado contribuir de forma mais estratégica para a agenda climática por meio de suas estruturas de responsabilidade social.

Um aspecto positivo destes dados é que as respostas foram bem distribuídas entre os respondentes, apontando para uma boa perspectiva de colaboração entre empresas da Rede BISC.



Disponível em:

<https://redejuntos.org.br/publicacao-emergenciasclimaticasestrategiascolaboracaopublicoprivada/>.

GRÁFICO 42

Investimento Social e Enfrentamento às Emergências Climáticas

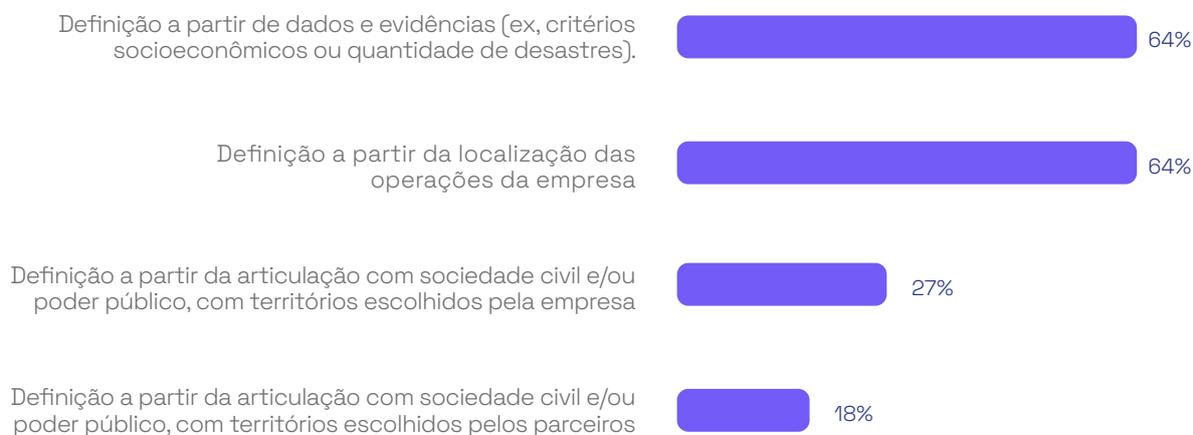
Em que frentes há aportes de recursos de ISC?



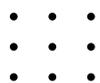
Na frente de apoio emergencial, quais das práticas a seguir são realizadas?



Na frente de apoio emergencial, que critérios foram utilizados para selecionar os territórios que recebem apoio diante de eventos climáticos extremos?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC



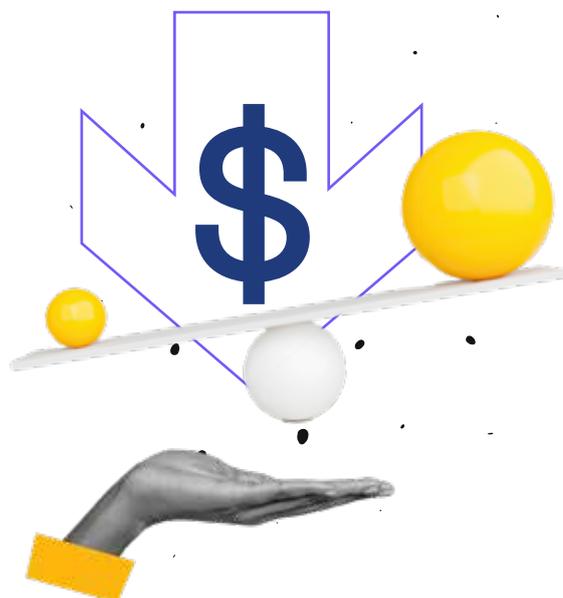
2023

Todas as empresas desta linha de frente realizaram doações de itens essenciais em 2023, como cestas básicas.

Como a frente de apoio emergencial é a única que mostra maior concentração de empresas, um aprofundamento nestas práticas traz revelações interessantes sobre a atuação corporativa. Todas as empresas desta linha de frente realizaram doações de itens essenciais em 2023, como cestas básicas. Também é interessante observar que grande parte das empresas (82%) atuou mediante articulação com atores da sociedade civil, o que vai em linha com a discussão trazida pelo Guia, que identifica este canal como mais adequado à medida que as empresas possuem poucas relações com

os territórios afetados. Outras práticas são menos disseminadas, como a doação de serviços e capacidades (55%), a articulação com poder público local e a reserva específica de recursos no orçamento para destinar a emergências (45%). As doações de bens produzidos ou vendidos pela própria empresa são menos disseminadas (36%), o que é natural já que essa condição é específica a determinados negócios. Por fim, chama a atenção que as doações em dinheiro foram muito menos utilizadas, o que pode ser explicado por fatores como compliance das empresas, baixa capacidade de gerenciamento das

Doações desarticuladas das necessidades e capacidades do território podem gerar custos adicionais à força-tarefa, por exemplo sobrecarregando voluntários ou inserindo um problema de gestão de resíduos ao poder público que precisa estar preocupado em salvar vidas.



organizações de base e interrupção dos mercados locais.

Alguns apontamentos sobre os dados acima são importantes. É fundamental que as doações emergenciais respondam a uma demanda efetiva da comunidade atingida, sendo crucial, portanto, a articulação com o poder público local e/ou com a sociedade civil que seja capaz de coletar esta percepção direto da base. Doações desarticuladas das necessidades e capacidades do território podem gerar custos adicionais à força-tarefa, por exemplo sobrecarregando voluntários ou inserindo

um problema de gestão de resíduos ao poder público que precisa estar preocupado em salvar vidas. Um caminho defendido pela sociedade civil é justamente a doação em dinheiro, que pode ser utilizado de forma mais efetiva na ponta para endereçar necessidades específicas e ainda dá suporte à economia local, além de facilitar a utilização do excedente de doações para compor fundos emergenciais contingenciados para a próxima emergência.

Também se investigou quais critérios foram utilizados para selecionar os territórios que recebem apoio diante de

extremos climáticos. As lógicas mais disseminadas são a localização das operações da empresa e dados e evidências (64%). A definição a partir da articulação com a sociedade civil ou poder público é bem menos utilizada, sendo normalmente observada no caso de empresas que definem o apoio emergencial ou assistência social como um eixo central de sua estratégia de investimento social.

É bastante importante e estratégico para a agenda de adaptação climática que a gestão de investimento social das empresas esteja priorizando em

seus planejamentos estratégicos o apoio a territórios e comunidades em situação de vulnerabilidade a extremos climáticos. Tal posicionamento é benéfico de forma mais explícita para as empresas mais expostas aos riscos climáticos e interessadas na recuperação dos territórios por motivações econômicas. No entanto, a escala do problema climático vai muito além de contextos territoriais específicos. É preciso que o setor privado coloque sua capacidade à disposição do fortalecimento de capacidades adaptativas no Brasil, visto que toda a economia está exposta em algum grau aos riscos climáticos.

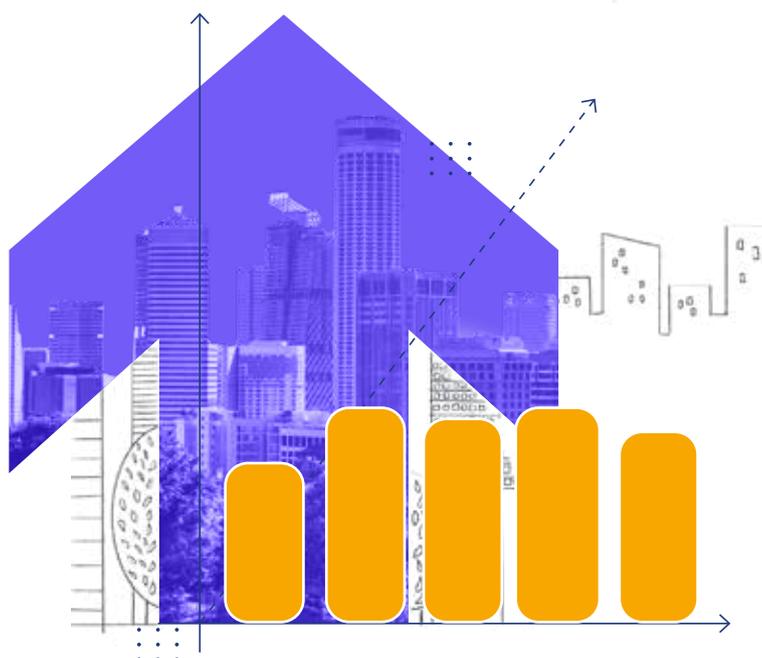
Do ponto de vista das empresas, o Investimento Social Corporativo é a ferramenta que operacionaliza a agenda de Sustentabilidade e ESG das companhias na sua interface de relacionamentos com a comunidade. A contribuição empresarial e suas conexões com Estado e sociedade pode se dar na forma de apoio mais direto aos territórios ou atuando de forma mais abrangente na construção da agenda no país e no fortalecimento

de políticas públicas e de organizações da sociedade civil. Cada empresa detém suas próprias capacidades e sinergias e pode tomar decisão dentre

uma variedade de caminhos possíveis, mas é imperativo que o setor privado atue de forma proativa e estratégica na agenda climática.



A contribuição empresarial e suas conexões com Estado e sociedade pode se dar na forma de apoio mais direto aos territórios ou atuando de forma mais abrangente na construção da agenda no país e no fortalecimento de políticas públicas e de organizações da sociedade civil.



Realização



Parceria estratégica



REDE BISC



bisc.org.br



[@redebisc](https://www.instagram.com/redebisc)